



CATÓLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
E PSICOLOGIA

---

PORTO

**participo!**

participação cívica e política  
das mulheres

# RELATÓRIO DE IMPACTO PARTICIPO! Participação cívica e política das Mulheres

Porto, setembro de 2022

Iceland   
Liechtenstein  
Norway grants

  
**CIG**  
COMISSÃO PARA A CIDADANIA  
E A IGUALDADE DE GÉNERO  
Presidência do Conselho de Ministros

## Índice

Introdução.....	3
Impacto das atividades .....	5
1) Teatro do Oprimido.....	5
2) Narrativas Pessoais.....	11
3) Webinares.....	15
4) Rede de Mentoria e Entreajuda .....	19
5) Curso B-Learning.....	22
6) Academia Participo!.....	38
7) Grupo de trabalho.....	47
8) Grupo de Parceiros .....	50
Síntese Integrativa da Avaliação de Impacto .....	53

## Introdução

O projeto **Participo! Participação cívica e política das Mulheres** é financiado pelo Mecanismo Financeiro do EEA Grants 2014-2021 - Programa Conciliação e Igualdade de Género. A entidade promotora do projeto é a União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, sendo a Universidade Católica Portuguesa parceira no desenvolvimento de tarefas específicas (recolha de narrativas, exposição itinerante e avaliação de impacto das atividades desenvolvidas). Os objetivos gerais do projeto são: a) Promover o aumento das taxas de participação política e cívica de mulheres e raparigas nas freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; b) Promover um maior envolvimento das mulheres que já participam na vida política e cívica local e desejam aumentar os seus níveis de responsabilidade, numa ótica de sensibilização para a igualdade de género e de oportunidades; c) Criar ferramentas para facilitar a participação política e cívica a nível local.

Face aos objetivos definidos, foram construídas e implementadas, ao longo de dois anos, múltiplas atividades centradas na participação cívica e política das mulheres, destinadas a diferentes públicos-alvo. Importa referir que tais atividades alcançaram mais de 200 mulheres no decurso de todas as atividades implementadas. O Teatro do Oprimido, que visa, genericamente, a transformação da realidade através do diálogo e de processos de dramatização, foi tendo a sua estrutura reformulada, de modo a suprimir as necessidades da população. Neste sentido, centralizou-se na realização de três *workshops*, que resultaram na elaboração de três vídeos apresentados posteriormente à comunidade. As Narrativas Pessoais consistiram na condução de entrevistas focadas na história de vida de mulheres com participação cívica e política. Tal decorreu de forma organizada por diferentes momentos temporais da sua vida e a partir da identificação e exploração de fatores focados no seu trajeto cívico e político, contribuindo para a atribuição de significado do seu percurso de vida, nomeadamente nas esferas cívica e política. Para esta atividade foi recolhido o seu consentimento informado para que excertos do seu discurso pudessem ser utilizados em ações de empoderamento das mulheres, bem como o seu discurso e imagem fossem utilizados em pequenos vídeos e numa exposição de fotografia. Os *Webinars*, tendo um intuito educacional, focaram-se em diferentes temáticas relacionadas com a participação cívica e política das mulheres e a área de género. A Rede de Mentoria e Entreatada objetivou proporcionar um ambiente seguro e confidencial, contribuindo para a partilha de experiências pessoais, e para o desenvolvimento de um sentimento de pertença e de competências transversais (e.g., autoconfiança e posicionamento crítico), potenciando a integração de uma dimensão cívica e política no quotidiano das

mulheres. O Curso *B-Learning* e a Academia Participo configuram iniciativas de natureza formativa, organizados em diferentes módulos, focados no fornecimento de literacia sobre questões de género e de participação cívica e política das mulheres. O Grupo de Trabalho esteve essencialmente focado na construção de dois materiais que tinham como objetivo fomentar a participação cívica e política das mulheres, e foram partilhados e divulgados na comunidade: 1) mapa de obstáculos à participação cívica e política das mulheres, e 2) proposta de soluções à participação cívica e política das mulheres. O Grupo de Parceiros pretendeu reunir mensalmente todos os/as parceiros/as do projeto, de modo a comunicar o decurso do projeto e atividades que lhe são inerentes, gerando uma maior organização e coesão grupal, bem como a possibilidade de se debaterem soluções face a constrangimentos emergentes. Finalmente, o TEDxPorto reuniu 6 mulheres com elevada participação cívica e política, que partilharam com o público as suas ideias e projetos de participação neste âmbito.

Cada uma destas atividades foi avaliada com recurso a pelo menos uma de duas medidas de avaliação: questionário e *focus group*. Os questionários tiveram como objetivo avaliar a eficácia da atividade, compreendendo, a partir de indicadores objetivos e organizados sobretudo a partir de uma escala de *likert*, mudanças ao nível do pensamento e comportamento, na perspetiva dos participantes e dos/as formadoras/es, quando aplicável. Estes questionários foram aplicados antes e após as atividades, sempre que possível. Os *focus group* foram mobilizados junto dos/as formadores/as de determinadas atividades e intencionaram compreender mais aprofundadamente a sua perspetiva global sobre a atividade e, por consequência, melhor compreender a essência funcional dos potenciais ganhos e constrangimentos inerentes à atividade. Importa referir que na avaliação de impacto todos/as os/as participantes consentiram que as suas respostas fossem utilizadas para este mesmo fim. No caso específico dos *focus group*, que foram transcritos na íntegra, exigiu-se ainda o preenchimento de um consentimento informado onde os/as participantes autorizaram a reprodução do seu discurso através de excertos. De modo a salvaguardar a identidade dos/as participantes, foi-lhes associado um nome fictício.

Este relatório visa ilustrar, objetivamente, os dados referentes ao impacto de cada uma das atividades do projeto. Por este motivo, a apresentação e interpretação dos resultados encontra-se organizada por atividade e culmina com uma síntese integrativa que visa fornecer uma perspetiva generalizada e sintética acerca das mudanças identificadas a partir da administração das medidas de avaliação.

## Impacto das atividades

### 1) Teatro do Oprimido

Foram mobilizados três *workshops* do Teatro do Oprimido, no qual participaram um total de 27 mulheres. Para avaliar o impacto desta atividade, recorreu-se a medidas de natureza quantitativa e qualitativa, nomeadamente: a) questionário final às participantes, em cada *workshop*; b) questionário final às formadoras, após o término dos três *workshops*; (c) *focus group* às formadoras. Devido a questões informáticas, não foi possível obter os dados referentes ao primeiro *workshop* do teatro do oprimido, pelo que os dados que aqui se apresentam referem-se ao segundo e terceiro *workshop*.



Considerando o **questionário final administrado às participantes**, podemos referir que a amostra é constituída por 11 participantes, do sexo feminino, e com uma média de idades de 35.2 anos (DP = 18.6; Min = 19, Máx = 83). No que diz respeito ao concelho de residência, a maioria reside no Porto (54.5%), sendo que a amostra inclui participantes da Maia, Vila Nova de Gaia, Espinho e Paços de Ferreira. A maioria das participantes são estudantes (54.5%), tendo as restantes profissões distintas (e.g., *clearance broker*, técnica de ação educativa e gestora de projetos). Relativamente às habilitações académicas, as participantes têm pelo menos um ciclo de ensino básico completo (9.1%), o ensino secundario (36.4%), a licenciatura (36.4%), o mestrado (9.1%), ou o doutoramento (9.1%). As áreas de estudo/formação das participantes são também muito heterogéneas, mas encontram-se maioritariamente envolvidas em áreas ligadas a ciências humanas e sociais (e.g., saúde, educação social, ciências da educação, comunicação, comunidades compassivas/espiritualidade, ciências humanas, gestão/finanças). As experiências profissionais das participantes são também diversas, sendo que, em relação a esta dimensão, se verificaram sete valores omissos. Descreveram experiências como: investigação e intervenção social, acompanhamento de crianças, jovens e adultos, costura e auditoria e consultoria.

As participantes indicaram que o que as motivou a participar no *workshop* de Teatro do Oprimido, foi: a) o facto de terem sido convidadas, b) curiosidade e o interesse no tema, c) troca de experiências, d) possibilidade de estabelecer relações sociais, e) o facto de já terem

participado noutras atividades do projeto Participo! que instigaram o envolvimento noutros, f) a possibilidade de adquirir conhecimentos e aprendizagens, nomeadamente no que concerne à representatividade feminina e participação das mulheres na sociedade.

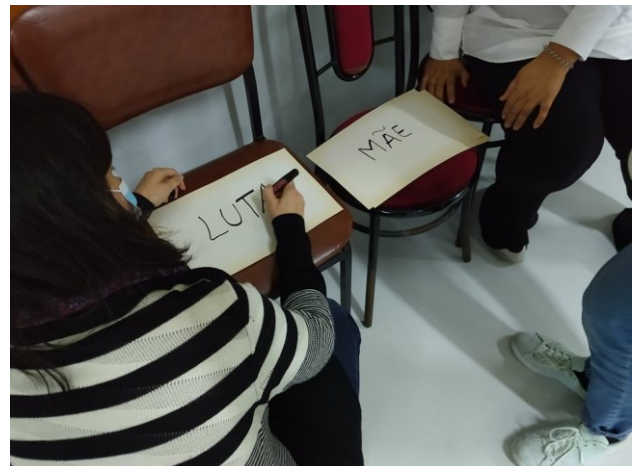
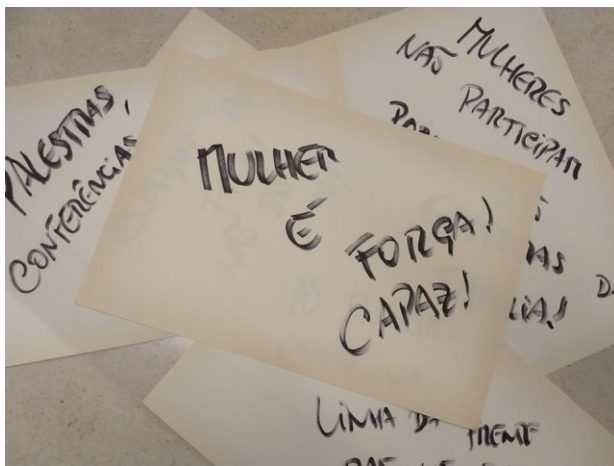
A maior parte das participantes ficou muito satisfeita com a sua participação no *workshop* (63.6%) ou completamente satisfeitas (36.4%). As aprendizagens mais relevantes que as participantes afirmam ter retirado da sua participação neste *workshop* situam-se quer num nível mais conceptual, face à temática de participação, quer num nível mais pessoal, a partir do desenvolvimento de competências transversais: a) reconhecimento da variabilidade experiencial das mulheres e reações face às mesmas, b) aumento de competências interpessoais que se refletem num maior conforto no processo de socialização, c) conhecimento das diversas formas de participação feminina e de que modo se pode atribuir visibilidade às experiências das mulheres, d) compreensão do potencial da linguagem não-verbal; e) desenvolvimento de pensamento crítico, f) partilha de experiências com outras mulheres, g) reconhecimento e questionamento dos problemas de género estruturais que penalizam as mulheres em diferentes esferas públicas, h) aumento do autoconhecimento e i) identificação de obstáculos e soluções para uma maior participação cívica e política.

De forma global, a maior parte das participantes (54.5%) indicou que a sua participação no *workshop* aumentou muito os seus conhecimentos relativos à igualdade de género, algumas consideram que aumentou moderadamente (36.4%), e outras que aumentou pouco os seus conhecimentos (9.1%). Em relação aos conhecimentos sobre participação cívica e política das mulheres, a maioria das participantes (54.5%) referiu que a sua participação no *workshop* aumentou muito os seus conhecimentos, seguindo-se um aumento moderado de conhecimentos (27.3%) e para algumas aumentou pouco (18.2%).

Foi possível perceber que a participação no *workshop* possibilitou o desenvolvimento/reforço de competências pessoais e sociais, designadamente, autoconhecimento (muito = 63.6%; moderadamente = 36.4%), autoconfiança (muito = 54.5%; moderadamente = 45.5%), comunicação em público (muito = 36.4%; moderadamente = 45.5%; pouco = 18.2%), pensamento crítico (muito = 36.4%; moderadamente = 54.5%; pouco = 9.1%), liderança (muito = 36.4%; moderadamente = 35.5%; pouco = 18.2%) e proatividade (moderadamente = 45.5%). Adicionalmente, a maior parte das participantes (54.5%) considera que o *workshop* alterou o modo como encara a participação cívica e política das mulheres, tendo em conta que mencionaram que “veio acrescentar e abrir um pouco os horizontes ao que

associava ser a participação da mulher?”. Outras referiram ainda a necessidade de aumentar a participação, como por exemplo, identificando de que forma podem comunicar melhor, por um lado, a partir de um maior conhecimento sobre o repertório de expressões corporais, e por outro, pela constatação da necessidade de lutar pelos direitos e instigar os/as outros/as a fazer o mesmo. Por fim, o conhecimento de projetos desta natureza também motivou uma maior participação, pela possibilidade de compreender de que modo esta se pode exercer. A maioria das mulheres (72.7%) manifestou mais vontade de se envolver em alguma(s) iniciativa(s) cívica(s) ou política(s), nomeadamente, em palestras e manifestações, em eventos que visem sensibilizar o abuso sobre as mulheres, em grupos de teatro, convívios e conversas, grupos de debate e congressos com profissionais.

Em consonância, para a maioria das mulheres (72.7%), este *workshop* ajudou-as a conhecer e compreender melhor os obstáculos que se colocam à participação cívica e política das mulheres. Neste sentido, procurou-se também questionar as mulheres acerca dos obstáculos que ficaram a conhecer ou a compreender melhor. Realçaram-se os seguintes: a) discriminação no local de trabalho ou estudo; b) assédio sexual; c) falta de oportunidades; d) restrição da liberdade individual em contextos noturnos; e) excesso de trabalho doméstico; e f) desigualdade.



Considerando os dados decorrentes do **questionário final a formadores/as**, a amostra é constituída por duas formadoras, do sexo feminino, com uma média de idades de 35 anos (D.P. = 2.82; Min = 33, Máx = 37). Quanto à área de formação das formadoras, foi possível perceber que uma tirou o curso de psicologia e a outra o curso de ciências sociais e humanas. Profissionalmente, exercem os cargos de técnica de intervenção comunitária e educadora.

Os objetivos de aprendizagem dos *workshops* do Teatro do Oprimido dinamizados, no âmbito do projeto Participo!, detiveram-se com a promoção do debate e consciencialização acerca de questões relacionadas com a participação das mulheres e desigualdades de género, a partir da mobilização de exercícios do Teatro do Oprimido (e.g., teatro imagem), facilitando uma reflexão coletiva a partir das vivências individuais e, conseqüentemente, mobilizando para a participação.

Na perspetiva das formadoras, a participação das participantes nos *workshops* do Teatro do Oprimido promoveu muito e nem muito nem pouco, respetivamente, a aquisição de novos conhecimentos sobre os temas da igualdade de género e participação cívica e política das mulheres. Classificam como suficiente e bom, respetivamente, o nível de ganhos globais nos grupos de participantes nos *workshops* do Teatro do Oprimido. Tal se deve a alguns fatores: por um lado, o facto de as participantes se revelarem muito disponíveis e envolvidas no processo, exprimindo sentido crítico sobre os temas levantados. Por outro lado, a atividade teve de ser reestruturada três vezes devido ao parco número de participantes, para além de se ter verificado pouca continuidade em cada sessão. Estes constrangimentos influíram nos potenciais ganhos. Foi possível perceber que a participação no *workshop* possibilitou o desenvolvimento/reforço de competências pessoais e sociais, designadamente, autoconhecimento (muitíssimo e nem muito nem pouco promovido); autoconfiança e pensamento crítico (muitíssimo para ambas); comunicação em público e liderança (nem muito nem pouco promovidas para ambas); e proatividade (muitíssimo e nem muito nem pouco promovida).

As formadoras descreveram ainda, de forma sucinta, as mudanças mais significativas que puderam perceber que a participação nos *workshops* do Teatro do Oprimido promoveu nas participantes. Neste sentido, consideram que a troca de experiências e a facilitação dos exercícios aprofundou as narrativas providenciadas. Algumas participantes requereram informação sobre as técnicas usadas e manifestaram vontade de participar em atividades desta natureza por considerarem relevante para o seu bem-estar e proatividade. Adicionalmente, realça-se um maior conhecimento dos seus direitos, de estratégias de entajuda, de realidades alternativas e aumento da autoestima.

Ambas as formadoras consideram que a participação nos *workshops* do Teatro do Oprimido proporcionou às participantes experiências concretas de envolvimento ou de liderança em iniciativas cívicas e políticas. Apesar de considerarem ser uma questão que terá

de ser melhor avaliada posteriormente, foi possível gerar um contexto de reflexão sobre possíveis práticas futuras e sobre os obstáculos à participação. Adicionalmente, ambas consideram que a participação nos *workshops* do Teatro do Oprimido proporcionou às participantes mais e melhores relações de confiança, pertença e colaboração. Uma das formadoras concebe que a participação possibilitou igualmente o aumento da motivação e o propósito das participantes participarem cívica e politicamente, enquanto a outra formadora não sabe responder à questão.

Centrando a análise no ***focus group*** destinado às duas formadoras do Teatro do Oprimido, importa referir que esta foi efetuada de forma indutiva, a partir da construção de um sistema de categorias, a partir do qual a apresentação dos dados será orientada, e posterior codificação. Neste sentido, as formadoras começaram por identificar os **objetivos específicos** que nortearam a dinamização dos *workshops*, tendo mencionado que objetivaram proporcionar um espaço seguro, de partilha e de conforto que viabilizasse a comunicação das dificuldades experienciadas pelas mulheres, ao nível da participação cívica e política, bem como contribuir para a mobilização e maior participação, a partir do desenvolvimento de um posicionamento mais crítico acerca da realidade envolvente. De forma a melhor promover um espaço com tais idiossincrasias, fomentando um maior sentido de pertença, optaram por apenas integrar mulheres no grupo. Adicionalmente, intencionou-se, a partir da construção de uma dinâmica de grupo, contribuir para uma dinâmica de participação, sendo que a grande heterogeneidade das idades das participantes reforçou tais dinâmicas, pela maior consciência das oportunidades e obstáculos de participação em diferentes períodos e contextos socioculturais.

No que concerne aos **ganhos** a curto-prazo que as formadoras identificaram no grupo de participantes, podemos realçar a maior consciência acerca de questões de género e experiências de vida, que pode contribuir para uma maior participação, do ponto de vista cívico e político. As formadoras não anteciparam especificamente possíveis efeitos a *médio/longo-prazo* pela impossibilidade de o fazerem no presente, na sua perspetiva, mas abordaram o efeito radioativo de intervenções desta natureza, na medida em que a participação numa atividade ligada à participação cívica e política das mulheres pode fomentar e estimular a participação noutras iniciativas centradas neste âmbito, bem como inspirar outras mulheres ligadas à rede da participante a fazê-lo, “A1: *lembrar-lhe de que ela pode ter outras formas de participação (...)*”. Um outro ganho, a curto-prazo, referido, deteve-se com o facto de “A2: *(...) para algumas mulheres foi um processo de cura visualizar o que foi para elas o passado, o que é para elas ser uma mulher, porque foram identificadas coisas muito graves*”. Deste modo,

sobretudo no caso das participantes mais velhas, a partilha de experiências enquanto mulher numa sociedade ainda muito patriarcal viabilizou uma compreensão mais alargada e consequente integração de vivências desafiantes.

Posteriormente, procurou-se perceber o que diferencia as mulheres que tendem a aderir mais facilmente a iniciativas desta natureza das que acabam por gerar mais constrangimentos a este nível, de forma a melhor compreender o impacto que tal poderá assumir nos ganhos obtidos. Para tal, criou-se o código – **nível de participação** – a partir do qual foi possível perceber, na perspectiva das formadoras, que o empoderamento feminino, isto é, o nível de consciência associado aos processos de tomada de decisão é um fator de relevo quanto a este tópico, cuja análise decorre também da consideração das normas sociais de género. Neste sentido, os constrangimentos tipicamente associados ao papel da mulher, como a responsabilidade pelas tarefas domésticas, quando não desconstruídos, limitam a participação da mulher na esfera pública. Tal se deve ao facto de não se abrir espaço para uma maior multiplicidade identitária e capacidade de gerir múltiplos papéis. Por consequência, a mulher tende a ficar confinada às representações mentais que sustentam a organização familiar que, ao se revelar desigualitária, reforça a reprodução dos estereótipos de género. Como tal, as mulheres mais empoderadas, porque menos influenciadas pelas crenças genderizadas, apresentam uma maior facilidade e predisposição para se envolverem em atividades de natureza cívica e política. Tal sustenta a necessidade de se mobilizar a comunidade e investir em atividades como esta, já que promovem a participação e o questionamento do papel da mulher vs papel do homem na sociedade.

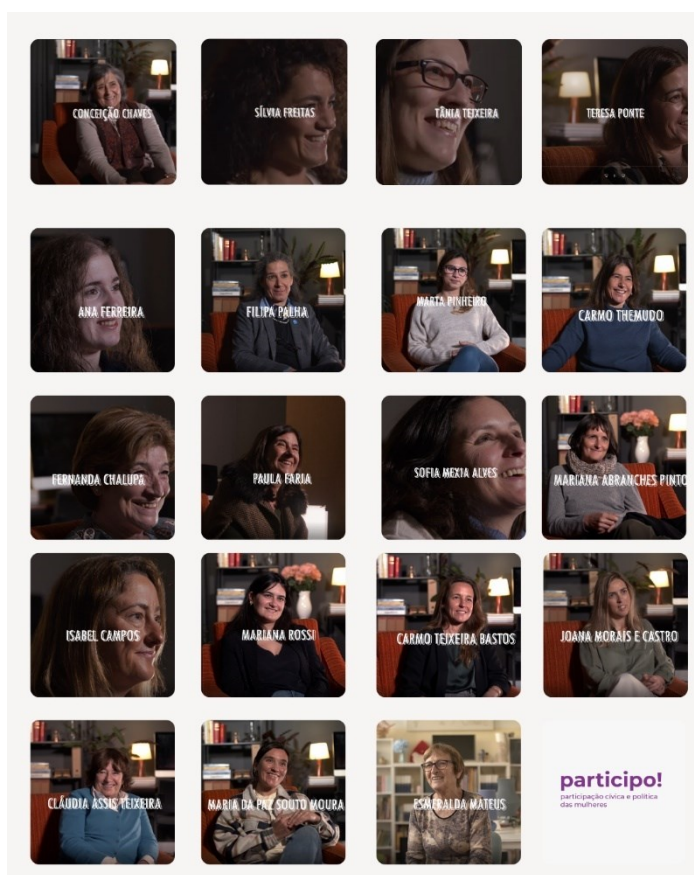
No que concerne aos **obstáculos** associados à atividade, e cuja monitorização futura pode amplificar os ganhos obtidos, importa realçar os seguintes: (1) parca mobilização da comunidade, “A2: *falta de pessoas ativadoras na comunidade (...) é difícil motivar as pessoas para algo que é ainda um pouco abstrato principalmente para o público que queríamos chegar*”; (2) o facto de as dinamizadoras não integrarem a comunidade, “A1: *não termos laços comunitários ou familiares*”; (3) a baixa participação e adesão inicial, que reflete os problemas estruturais de que padecem as mulheres na sociedade; (4) geografia social, na medida em que se incluíram várias freguesias da junta que, apesar de constarem na mesma área geográfica, integram comunidades muito diferenciadas, o que pode ter dificultado o recrutamento e o estabelecimento de um grupo mais coeso e permanente. Tais aspetos podem fundamentar recomendações a serem consideradas em projetos futuros, que garantam um maior período temporal para conquista de território.

**Tabela 1** - Sistema de Categorias da atividade – Teatro do Oprimido

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivos específicos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos objetivos específicos que orientaram a dinamização dos workshops do Teatro do Oprimido
<b>Ganhos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos ganhos resultantes da participação na atividade na perspectiva das formadoras. Estes foram divididos em ganhos a curto, médio e longo prazo, sendo os dois últimos projetados a partir da natureza dos primeiros.
<b>Nível de participação</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos fatores que diferenciam as mulheres com tendência para maior participação em iniciativas no âmbito cívico e político.
<b>Obstáculos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às limitações inerentes à atividade, tendo em conta o modo como foi organizada.

## **2) Narrativas Pessoais**

Para avaliar a eficácia desta atividade, e tendo em conta a sua natureza, mais focada numa exploração em profundidade de histórias de vida e significações associadas, recorreu-se a um questionário de avaliação final às participantes que integraram as narrativas pessoais. Apesar de a amostra de participantes ter sido de 20, apenas 11 responderam ao questionário final.



Procedendo à caracterização sociodemográfica da amostra, importa referir que as participantes são todas do sexo feminino, apresentam uma média de idades de 45.5 anos (D.P. = 12.63; Min = 33, Máx = 76). Todas residem no Porto. Apresentam diferentes qualificações académicas: ensino secundário (18.2%), licenciatura (36.4%), mestrado (27.3%) e doutoramento (18.2%). As mesmas variações verificam-se em relação às áreas de formação (e.g., entre direito, psicologia, curso profissional de técnica de ação social, gestão, educação e saúde).

Relativamente à profissão ou ocupação atual, identificaram as seguintes: professora universitária (18.2%); empresária e empreendedora social (9.1%); técnica de ação social numa entidade social (9.1%); docente e consultora de projetos sociais (9.1%); assessora de direção (9.1%); bancária (9.1%); psicóloga (9.1%); gestora de projetos (9.1%) e psicóloga e consultora (9.1%). Ao nível das experiências profissionais, as participantes realçaram as seguintes: a) 15 anos de gestão de uma IPSS, fundação de duas start-ups; b) área social junto de diferentes públicos-alvo: crianças, jovens e idosos; c) projetos sociais de proteção de direitos humanos/dignidade humana; d) deputada municipal e membro do conselho de deontologia da ordem dos advogados; e) comunicação e relações públicas, unidade para o desenvolvimento integral da pessoa; f) operadora em banco; g) restauração; h) psicóloga; i) coordenadora e diretora técnica; j) responsável por projetos sociais, formadora, psicóloga, consultora de organizações de economia social e vogal; k) direito, docência, funções de primeira secretária da mesa da assembleia municipal do Porto; e l) voluntariado em Moçambique, enfermeira e técnica de ambulância INEM. Importa ainda referir que 54.5% das participantes têm filhos/as, sendo as idades dos/as mesmos/as compreendidas entre 1 e 50 anos.

Foi possível perceber que quatro das participantes já se envolveram noutras iniciativas do projeto Participo!, nomeadamente, Teatro do Oprimido, retrato, curso *b-learning* e grupo de trabalho. Elencaram diferentes motivações no que toca à sua participação na atividade das narrativas pessoais, designadamente: a) convite; b) objetivos do projeto e o modo como estes valorizam o papel da mulher; c) possibilidade de partilhar a história de vida e experiências pessoais inerentes; d) possibilidade de a sua participação ajudar/motivar outras pessoas pelo testemunho dado, constituindo esta, por inerência, uma forma de ação cívica; e) curiosidade; f) pertinência do projeto e o modo como dá visibilidade à participação das mulheres; e g) possibilidade de reflexão acerca do percurso pessoal.

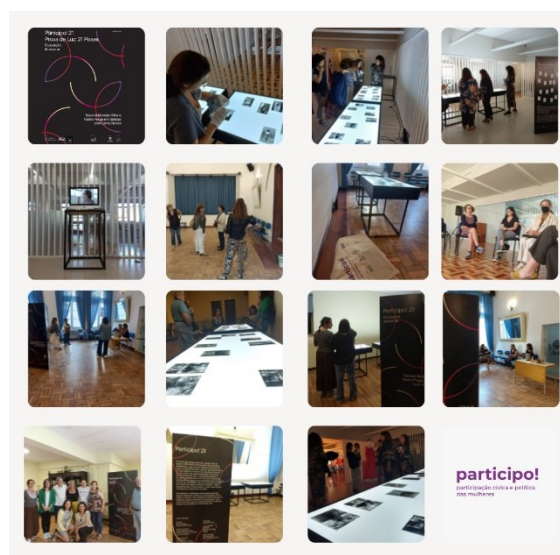
Todas as participantes consideram muito importante promover a participação cívica e política das mulheres, tendo especificado diversos motivos que sustentam tal pertinência: a) o facto de os bons exemplos/práticas promoverem outras em cadeira, promovendo a participação das mulheres; b) pela possibilidade de desconstruir o preconceito pela mulher subir na carreira, assumir cargos de liderança e participar no mundo associativo; c) pertinente para uma sociedade mais justa e equitativa e pelo direito e dever à cidadania, assim como para gerar um movimento mais lato na sociedade; d) pelo facto de valorizar o trabalho da mulher; pelo direito das mulheres a uma voz ativa na sociedade; e) pela igualdade de oportunidades de participação, garantindo a representatividade nos lugares de fala e tomada de decisão; e f) devido aos obstáculos existentes, crenças que limitam a participação, sendo que, nas suas perspetivas, a participação da mulher assume o potencial de complexificar processo de reflexão e de tomada de decisão. Em consonância, identificaram vários ganhos decorrentes da sua participação na atividade das narrativas pessoais: a) autorreflexão; b) desenvolvimento pessoal e social; c) *networking*; d) enriquecimento; e) partilha de experiências; f) autovalorização; g) experiências; h) autovalorização; i) autoconsciência; j) sentido de responsabilidade coletivo e de pertença; k) estímulo; l) conhecimento; m) colaboração; n) afeto e reconhecimento; o) escuta; p) cuidado; q) autoconhecimento; r) maior consciência dos obstáculos à participação cívica e política das mulheres e maior compreensão sobre estratégias com o potencial de os minimizar; s) inspiração; e t) aprendizagem. A maioria das participantes (72.7%) ficou muito satisfeita com a sua participação nesta iniciativa; 18.2% completamente satisfeitas e 9.1% moderadamente satisfeita.

De forma global, foi possível perceber que a participação no workshop possibilitou o desenvolvimento/reforço de competências pessoais e sociais, designadamente, comunicação interpessoal (45.5% = muito; 36,4% = moderadamente, 9.1% = pouco e 9.1% = nada; liderança

(18.2% = muito; 36.6% = moderadamente; 9.1% = pouco; 36.4% = nada); proatividade (9.1% = completamente; 27.3% = muito; 36.4% = moderadamente; 9.1% = nada; 18.2% = nada; 9.1%); pensamento crítico (36.4% = completamente; 18.2% = muito; 45.5% = moderadamente); autoconfiança (9.1%=completamente; 36.4%=muito; 45.5%= moderadamente e 9.1% = nada); e autoconhecimento (18.2% = completamente; 63.6% = muito; 18.2% = moderadamente).

A maioria das participantes (63.6%) concordam que participar nesta iniciativa as ajudou a conscientizar e sistematizar os obstáculos à participação cívica e política das mulheres e, de modo particular, em relação à sua história de participação, enquanto 27.3% concorda totalmente e 9.1% não concorda nem discorda. No geral, as participantes consideram que a partilha e sistematização da sua história de participação cívica e política facilitou a integração das experiências mais positivas e negativas da sua vida cívica e política (concordo totalmente = 9.1%; concordo = 81.8%; não concordo nem discordo = 9.1%). Foi também possível perceber que rever temporalmente a sua história de participação cívica e política, bem como as suas especificidades, motivou as participantes a continuar ou aumentar a sua participação ativa (concordo totalmente = 36.4%; concordo = 45.5%; 18.2% = não concordo nem discordo). As participantes consideram que olhar para o passado as ajudou a melhor compreender o presente e a estruturar o seu futuro de participação cívica e política (concordo totalmente = 36.4%; concordo = 45.5%; não concordo nem discordo = 18.2%). Adicionalmente, consideram que a sua participação nesta iniciativa inspirará outras mulheres a participar mais cívica e politicamente (concordo totalmente = 9.1%; concordo = 54.5%; não concordo nem discordo = 36.4%). Segundo a sua perspectiva, eventos desta natureza contribuem para um maior reconhecimento da importância da participação cívica e política das mulheres (concordo totalmente = 63.6%; concordo = 36.4%). Participar nesta iniciativa permitiu às participantes valorizar a sua história de participação cívica e política de forma diferente ou mais alargada (concordo totalmente = 27.3%; concordo = 63.6%; não concordo nem discordo = 9.1%). As participantes consideram que, ao partilhar a sua história de participação cívica e política pode servir de exemplo às pessoas que visualizarão o vídeo correspondente à sua narrativa pessoal (concordo totalmente = 18.2%; concordo = 63.6%; não concordo nem discordo = 18.2%).

Importa ainda referir que todas as participantes consideram que participar nesta iniciativa foi útil, na medida em que: a) viabilizou uma reflexão sobre o seu nível de participação e orientou a sua participação futura; b) forneceu visibilidade a problemas sociais; c) pelo facto de ter constituído uma oportunidade de se revisitar e perceber quais as influências mais marcantes na sua vida; d) pelo enriquecimento pessoal proporcionado; e) pelo facto de a partilha realizada poder ser inspiradora para outras mulheres e porque contribuiu para um maior autoconhecimento; f) pela sistematização da história de vida que assumiu uma natureza integradora; g) por potenciar a valorização do percurso individual e contribuir para uma maior consciência das oportunidades e obstáculos inerentes à participação cívica e política das mulheres; h) por contribuir para sentimento de pertença; e i) para perceber de que modo a trajetória de vida tem proporcionado várias oportunidades de participação.



### 3) *Webinars*

Primeiramente, importa referir que foram mobilizados um total de seis *webinars*, focados em diferentes temáticas relacionadas com a participação cívica e política nomeadamente: Jovens e Participação: uma relação difícil? Mulheres na Política e nos Media; Deficiência, feminilidade e participação: conjugações (im)possíveis?; A mulher na Arte: porque (ainda) somos um tema?; Participação dos homens na luta pela igualdade de género; Mulheres e a conciliação da vida pública e privada. Considerando todos os *webinars*, participaram um total de 119 pessoas. Contudo, a nossa análise é constituída por 106 participantes, uma vez que foi esta a amostra do questionário final administrado. Assim, a avaliação da eficácia desta atividade foi realizada a partir do preenchimento, pelos/as participantes, de um questionário

final. A resposta às questões decorria de um posicionamento de acordo com uma escala de *likert*, incluindo igualmente algumas questões de natureza mais exploratória, de modo a facilitar a atribuição de significado aos dados.

Em relação à pertinência do tema abordado (6 valores omissos), foi possível perceber que 94.3% dos/as participantes consideraram muito pertinente o tema explorado, 16% pertinente, 1.9% medianamente pertinente e 0.9% pouco pertinente. A maioria da amostra percebeu haver muito equilíbrio entre a componente teórica e prática (41.5%), 40.6% equilibrada a gestão entre estas duas vertentes; 15.1% medianamente equilibrado, 1.9% pouco equilibrado e 0.9% nada equilibrado. Relativamente ao debate efetuado em torno da temática, 49.1% dos/das participantes considerou-o muito satisfatório; 38.7% satisfatório; 8.5% medianamente satisfatório e 2.8% pouco satisfatório. Adicionalmente, foi possível perceber que o evento viabilizou a aquisição de novos conhecimentos ou perspetivas sobre a participação cívica e política das mulheres (85.8%). Os dados obtidos revelam-se muito satisfatórios, uma vez expressarem a qualidade da formação providenciada e o decorrente impacto da mesma. Para além de ter incluído temas muito pertinentes e ter contribuído para a transposição prática das aprendizagens conceptuais transmitidas, possibilitou igualmente um debate e partilha de posicionamentos que sabemos enriquecer a construção de conhecimento e o significado dele retirado.

Procurou-se ainda perceber quais os novos conhecimentos ou perspetivas sobre a participação cívica e política das mulheres o evento proporcionou. As respostas dos/as participantes foram múltiplas: a) possibilitou desenvolver novas questões de debate e de reflexão acerca da participação jovens; b) no âmbito académico permitiu compreender de que modo a temática pode ser estudada e validada pela aplicação de metodologias que garantam o rigor científico, no âmbito da intervenção de que modo os conhecimentos se encontram a ser mobilizados e no âmbito da participação, de que modo os/as intervenientes apreendem os resultados das suas intervenções; c) o facto de terem conhecido movimentos que visam aumentar a participação pública, como seja “jovem autarca” e as novas abordagens dos “Transformers”; d) ter sido possível ampliar o repertório sobre aspetos sociológicos que envolvem a desigualdade de participação política entre mulheres e homens na esfera pública; e) a abordagem quantitativa e qualitativa inerente à transmissão de informação possibilitou solidificar e complementar o conhecimento e a perceção sobre o tema abordado; f) possibilidade de assistir a testemunhos de pessoas ativas do ponto de vista societal constituiu uma inspiração incentivo à participação; g) a participação no *webinar* viabilizou constatar que as diferenças de

género devem de ser minimizadas por todos/as, não circunscrevendo a desconstrução de normas sociais sexistas às mulheres; h) reconhecimento de que o papel da mulher deve de ser valorizado em qualquer situação e condição, sendo certo, contudo, que as dificuldades de acesso locais a mulheres com deficiência obstaculizam a sua participação; i) foi possível compreender que a arte é um veículo privilegiado para aumentar a participação, pelo que importa atribuir-lhe uma maior visibilidade; j) a consciência de que os investimentos em termos de participação cívica e política das mulheres têm de ser contínua, apesar de também ter sido possível conhecer mais aprofundadamente o modo como a participação dos homens na igualdade de género pode ser obstaculizada pelas normas sociais de género, não obstante a sua enorme relevância; k) aprenderam mais sobre políticas públicas, especialmente, no que concerne a famílias e cuidados domésticos; l) maior compreensão acerca dos desafios da maternidade na conciliação da vida pública e privada, assim como dados estatísticos que espelham a realidade de Portugal; e m) de que modo se torna possível gerir as expectativas e as ações. Estas aprendizagens e novas perspetivas parecem também ter contribuído para uma maior motivação em participar em formações e integrar iniciativas focalizadas nas temáticas em estudo, o que pode implicar um aumento da participação cívica e política.

Posteriormente, explorou-se o modo como os/as participantes preveem aplicar os conhecimentos ou as perspetivas adquiridas. Os/as participantes intencionam comportarem-se como um exemplo para quem os/as rodeia; será também importante no âmbito académico, na medida em que proporciona pistas sobre os projetos que pretendem integrar, estimulando, por consequência, um maior aprofundamento sobre as temáticas em estudo. Portanto, estes conhecimentos serão aplicados, de acordo com os/as participantes em vários contextos: académico, laboral, pessoal, a partir da mobilização de comportamentos mais proativos e igualitários que visem uma maior participação cívica e política das mulheres. Também foi realçada a importância de partilhar pareceres e conteúdos com as pessoas que integram a rede social de forma a facilitar a desconstrução de crenças e construir uma realidade social mais igualitária. Em consonância, a relevância de criar redes, do ponto de vista laboral e pessoal que favoreçam o desenvolvimento de uma comunidade mais justa, a partir de processos de consciencialização.

A grande parte dos/as participantes obteve conhecimento de *webinar* via redes sociais (79.2%), o que demonstra que, efetivamente a trama tecnológica que envolve o funcionamento social continua a ser um dos principais veículos de partilha de informação, bem como um dos

mais valorizados para tal. Outras pessoas obtiveram conhecimento do *webinar* através de colegas de trabalho ou amigos (13.2%) ou outras fontes (7.5%).

Os eventos disponibilizados corresponderam muitíssimo às expectativas de 51.9% participantes, muito para 38.7%, mais ou menos para 8.5% e pouco para 0.9%. Os/as participantes identificaram ainda alguns aspetos que poderiam ser melhorados futuramente, designadamente: a) maior tempo de duração; b) poder estar no local; c) tradução de linguagem gestual, de modo a torna-lo mais inclusivo; d) proporcionar uma mesa com mais participantes, num debate mais livre e com maior integração do público; e) manter regularidade de eventos no âmbito do projeto; f) existir menos teoria e corroboração a partir da explanação de mais exemplos práticos; g) existir mais tempo para questionamentos; h) a metodologia, podendo dividir-se os/as participantes em grupos, de forma a abordar mais aprofundadamente os temas sobre as diferentes abordagens; i) aspetos tecnológicos pois, por vezes, não se ouve; k) organizar os encontros com, no máximo, dois convidados, para maior tempo de explorar questões da plateia; l) haver oradores masculinos; m) mais exemplos concretos de intervenção; n) questões relacionadas com horários; o) mais interatividade entre os convidados, introduções teóricas menores e mais espaço para conhecer iniciativas, práticas e os respetivos resultados; e p) maior foco nos temas e maior tempo para debate.

Finalmente, no que concerne às temáticas que o público gostaria de ver abordadas num futuro *webinar*, identificaram-se as seguintes: a) igualdade de género e os cargos de trabalho; b) juventude, mulheres e participação em contexto escolar; c) experiências nacionais de participação cívica e política de crianças (0-10 anos); d) comunicação; e) formas de intervenção e metodologias subjacentes; f) pessoas com deficiência, comunidade LGBT; g) participação de pessoas com deficiência em instituições públicas; h) dupla discriminação sofrida pelas mulheres com deficiência; i) o homem no mundo da arte; o papel da mulher na vida pública; j) relação entre feminismo e ecologia; k) violência doméstica, trabalho doméstico não remunerado e igualdade de género; l) cidadania e igualdade de género; m) linguagem inclusiva e géneros não normativos; n) pornografia; representações sociais e estereótipos de género; o) masculinidades; empreendedorismo feminino no contexto desportivo; p) as potencialidades e os limites da participação das mulheres nas autarquias, designadamente nas juntas de freguesia; q) liderança e mulheres no ambiente corporativo/empresarial; r) mulheres em cargos de liderança; e s) a participação de jovens no seio comunitário e como agentes de inclusão ativa.

#### 4) Rede de Mentoria e Entreaajuda

Foi mobilizado um encontro no âmbito desta atividade, que contou com um total de 11 participantes. Como não foi possível reproduzir um novo encontro na fase mais final do projeto, optou-se por construir um documento que assinalasse o objetivo desta atividade, as suas especificidades e que delineasse algumas diretrizes que viabilizam o alcance dos objetivos inerentes ao projeto e à atividade, de modo particular. Tal objetivo detém-se com a promoção e consolidação de relações sociais que operacionalizem um maior suporte, sentimento de pertença e motivação para participar mais e melhor, do ponto de vista cívico e político. Desta forma, para avaliar o impacto desta atividade recorreu-se à administração de um questionário final, ou seja, após a participação no encontro de mentoria e entreaajuda.



Do ponto de vista sociodemográfico, importa referir que a amostra é constituída por 5 participantes, do sexo feminino, e com uma média de idades de 30.9 anos (DP = 8.6; Min = 22; Máx = 43). A maioria das participantes residem no Porto (60%), e as restantes na Póvoa de Varzim e na Maia. As suas qualificações académicas dividem-se em licenciatura (60%) e mestrado (40%). 40% das participantes têm como área de formação nutrição, tendo as restantes áreas de formação variadas (e.g., ciências da educação, psicologia e educação básica). No que concerne à atividade profissional atual, identificaram as seguintes: estágio profissional de nutrição (40%); psicóloga (20%); educadora de infância (20%) e coordenadora de IPSS (20%). Ao nível da experiência profissional, percebemos que esta se intersecciona quer com a formação de base das participantes, quer com a profissão que exercem atualmente: gestão de projetos sociais; psicologia clínica; educação de infância e 40% das participantes referem não ter qualquer tipo de experiência profissional. Importa ainda referir que apenas 40% tem filhos, com idades compreendidas entre 1 e 3 anos.



As participantes identificaram vários aspetos que as motivaram a participar na rede de entreaajuda e mentoria no âmbito do projeto Participo!: a) poder integrar um espaço de partilha; b) a possibilidade de partilhar tudo o que conseguiu adquirir no curso em que já esteve integrada; c) o facto de ter sido convidada por uma amiga; e d) o facto de ter visualizado a divulgação da ação que, sendo muito atual despertou interesse, para obter mais literacia. Todas as participantes consideram muito importante a promoção da participação cívica e política das mulheres, tendo elencado diferentes fundamentos: a) por proporcionar espaços no qual as mulheres

se sintam ouvidas e reconhecidas; b) por possibilitar conhecer outras realidades que contribuem para formas de pensar alternativas; c) por possibilitar a partilha de dificuldades, bem como o estabelecimento de relações de suporte; d) pelo facto de a participação cívica e política das mulheres ser o motor de várias mudanças na sociedade; e e) pelo impacto geracional da mudança, a partir de processos educativos. Todas as participantes reconheceram ganhos com a sua participação nesta iniciativa, especificamente: a) espaço de reflexão; b) possibilidade de conhecer outras mulheres; c) espaço seguro; d) conhecer diferentes áreas; e) sair da zona de conforto; f) autoconhecimento; e g) aprender sobre a desigualdade da participação e sobre novas dinâmicas relacionais.

Foi possível perceber que 40% das participantes já participou noutras iniciativas do projeto Participo!, nomeadamente teatro do oprimido (20%) e curso b-learning (40%). A maioria das participantes ficou completamente satisfeita com a sua participação nesta iniciativa (60%), e as restantes indicaram ficar muito satisfeitas. O envolvimento nesta atividade viabilizou o aumento dos conhecimentos das participais em relação aos temas de igualdade de género (completamente = 20%; muito = 40%; moderadamente = 20%; pouco = 20%) e de participação cívica e política das mulheres (completamente = 80%; muito = 20%). Da mesma forma, a participação nesta iniciativa possibilitou o aumento e reforço de múltiplas competências pessoais e sociais, nomeadamente, comunicação interpessoal (completamente =

20%; muito = 60%; moderadamente = 20%); liderança (muito = 60%; moderadamente = 40%); proatividade (completamente = 60%; muito = 40%); pensamento crítico (completamente = 60%; muito = 40%). A maior parte das participantes (80%) indicou que a sua participação nesta iniciativa alterou a forma como encara a participação cívica e política das mulheres, na medida em que: a) foram partilhados dados estatísticos; b) possibilitou um maior confronto com o parco reconhecimento da participação das mulheres; c) possibilitou compreender que a participação cívica e política das mulheres pode ser o motor de várias mudanças sociais (e.g., educação); e d) o facto de ouvir outras mulheres contribuir para uma maior motivação em participar e incentivar à participação.

Adicionalmente, a partilha de experiências com outras mulheres com participação cívica e política facilitou o reconhecimento das várias áreas em que se pode envolver, no âmbito cívico e político (concordo totalmente = 60%; concordo = 40%). Em consonância, viabilizou o aumento da rede de contactos no âmbito cívico e político (concordo totalmente = 60%; concordo = 20%; não concordo nem discordo = 20%). A maioria das participantes (60%) manteve contactos que estabeleceu na rede de entajuda e mentoria, sendo que 20% não concorda nem discorda e 20% discorda. Comunicar com outras mulheres com participação cívica e política inspirou as participantes a participar mais cívica e politicamente (concordo totalmente = 40%; concordo = 60%). As mesmas percentagens foram refletidas em relação ao facto de a comunicação com outras mulheres com participação cívica e política terem inspirado o desenvolvimento de novas ideias no âmbito dos projetos nos quais as participantes se inserem. Algumas participantes consideram ter influenciado outras mulheres através da partilha das suas experiências no âmbito cívico e político, enquanto outras se posicionam de forma mais neutra face a esta questão (concordo = 40%; não concordo nem discordo = 40%; discordo = 20%). Adicionalmente, o envolvimento nesta iniciativa possibilitou o desenvolvimento de novas formas de pensar acerca da participação cívica e política das mulheres (concordo totalmente = 60%; concordo = 40%). Da mesma forma, permitiu uma maior conscientização sobre os obstáculos à participação cívica e política das mulheres (concordo totalmente = 60%; concordo = 40%). Tal também se verificou em relação às oportunidades à participação cívica e política das mulheres (concordo totalmente = 40%; concordo = 60%). Importa ainda referir que as participantes consideram que a sua participação nesta iniciativa as possibilitou construir relações de confiança, pertença e colaboração com pessoas e atores/atrizes locais em prol da igualdade de género e da participação cívica e /ou política das mulheres (concordo totalmente = 60%; concordo = 40%). Finalmente, esta experiência viabilizou a sistematização e divulgação de

experiências, obstáculos e ferramentas facilitadoras da participação cívica e política (concordo totalmente = 40%; concordo = 60%).

### 5) Curso *B-Learning*

Ao longo do projeto foram mobilizados um total de dois cursos *b-learning*, no qual participaram um total de 65 participantes e 12 formadores/as. Para avaliar a eficácia desta atividade, foi administrado um pré e pós-teste aos/às participantes, estabelecendo uma medida comparativa; um questionário final aos/às formadores/as, no final de cada edição do curso e, ainda, mobilizado um *focus group* junto dos/as formadores/as, de forma a complementar os dados de natureza quantitativa, atribuindo-lhes mais significado na sua essência funcional.



Primeiramente, focando-nos nos resultados decorrentes dos **questionários aplicados aos/às participantes**, sobre os quais obtivemos um total de 20 respostas, podemos referir que todas são do sexo feminino e apresentam uma média de idades de 40.30 anos (D.P = 7.96; Min = 26; Máx = 58). Residem maioritariamente no Porto (35%), sendo as restantes residentes em diferentes locais (e.g., Marco de canaveses, Seixal, Vila Nova de Gaia, Armamar; Valongo; Trofa; Paços de Ferreira; Caldas da Rainha; Odivelas; Póvoa de Lanhoso; Santa Maria da Feira). A maioria das participantes tem um mestrado (60%), e as restantes uma licenciatura (35%) e um doutoramento (5%). Quando à sua área de formação, foi possível identificar muita heterogeneidade: educação (25%); psicologia (20%); ciências sociais (5%); arquitetura (5%); design (5%); criminologia (5%); sociologia (5%); intervenção social (5%); inovação e empreendedorismo; (5%) design da comunicação (5%); terapia ocupacional; (5%) gestão e administração de empresas, (5%) direção e gestão hoteleira e história. Relativamente à profissão que exercem atualmente, foi possível perceber que 15% das participantes são psicólogas, 15% técnicas superiores, e 10% educadoras, tendo as restantes profissões muito distintas (e.g., gestora de clientes, vereadora, investigadora, técnica auxiliar de medicina legal, designer de comunicação, terapeuta ocupacional, consultora de empresas e das finanças, *tourism account manager*, professora e formadora). Foi também possível perceber

que a experiência profissional das participantes se prende com a área inicial de formação e a profissão que exercem atualmente. É de referir ainda que 70% das participantes têm filhos, cujas idades variam entre os 6 meses e os 31 anos.

As participantes identificaram diferentes motivações, que contribuíram para a sua participação num curso sobre participação cívica e política das mulheres, designadamente: a) perspectiva positiva e construída sobre a igualdade; b) o facto de ser um curso dinâmico e motivador; c) o conhecimento e apoio na reflexão das temáticas e o potencial que apresenta em constituir uma força propulsora para a ação; d) o facto de possibilitar motivar uma maior participação cívica e política das mulheres; e) a possibilidade de conhecer de forma mais organizada o caminho percorrido nesta área e compreender quais as ferramentas disponíveis para ativar uma participação mais ativa e efetiva na sociedade; f) a importância e pertinência do tema, que despoleta interesse; o facto de acreditar numa atuação pela em Direitos Humanos, através da informação e da formação frequentes; g) a possibilidade de aumentar conhecimentos sobre as modalidades de participação ativa, sobre as desigualdades existentes e de que forma é viável promover mais a mobilização das crianças e jovens para a participação ativa; h) a conscientização do papel individual, enquanto mulher e cidadã, fazendo a diferença na comunidade; i) o desejo de aprender mais técnicas e estratégias para ser mais eficaz na promoção da democracia e participação cívica; j) a partilha de experiências e conhecimentos; k) enriquecimento pessoal subjacente; e l) compreender estratégias para contornar as dificuldades do acesso das mulheres ao espaço público.

Relativamente às questões de natureza comparativa, em que se torna viável identificar, ou não, a presença de diferenças significativas em variadas dimensões, que atestam a eficácia da intervenção mobilizada, recorreu-se a um teste-não paramétrico para amostras emparelhadas independentes, já que a amostra não cumpre os critérios de normalidade.

É possível afirmar a presença de diferenças significativas em relação aos conhecimentos atuais sobre a participação cívica e política das mulheres ( $z = -3.09$ ;  $p = .002$ ), mas não em relação à igualdade de género ( $z = -0.69$ ;  $p = .490$ ). Neste sentido, podemos considerar que apenas os conhecimentos atuais sobre a participação cívica e política das mulheres aumentaram, após a participação do curso. Tais resultados devem de ser interpretados com cautela uma vez que as participantes do curso revelam, na sua maioria, habilitações académicas e áreas de formação que tendem a contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos nos pontos assinalados, pelo que a ausência de diferenças estatisticamente significativas em relação aos

conhecimentos sobre igualdade de género pode-se dever aos alargados conhecimentos prévios sobre o mesmo.

As participantes assinalaram múltiplos temas em que gostariam de adquirir mais conhecimentos, nomeadamente, a) participação e intervenção comunitária; b) igualdade de género e participação cívica; c) propostas de atuação por concelho; d) movimentos cívicos e o seu desenvolvimento e posição estratégica; ativismo e serviço no feminino; e) exemplos de pessoas ou iniciativas que tenham tido relevo para a evolução destes temas e os mecanismos disponíveis para exercer uma participação ativa na sociedade; f) sistema de cotas; g) comunicação na política; h) contextualização/enquadramento histórico da participação cívica e política das mulheres no mundo (e.g., direito ao voto; participação política); i) feminismo, história do feminismo; j) as diferentes modalidades de participação cívica e política existentes do ponto de vista teórico e prático; k) as modalidades em que as mulheres são mais ativas; l) as vantagens das lideranças femininas; m) como promover nas crianças modalidades de participação ativa; participação política das mulheres; o) igualdade de género, ativismo, política e mediação intercultural; p) políticas em vigor; estatísticas mundiais, quais os países mais desenvolvidos nesta área, obstáculos inerentes à participação em cada um deles; q) legislação e exemplos de participação cívica e política; o papel das mulheres no mundo contemporâneo; r) a história e a atualidade ao nível da participação cívica e política das mulheres nos diferentes continentes e ao nível dos países; s) estratégias de empoderamento das mulheres; t) maternidade e mercado de trabalho; e u) masculinidades hegemónicas.

Em relação à autoavaliação das participantes face a uma multiplicidade de competências pessoais e sociais, considerando a interseção de resultados do pré e pós teste, a partir da análise de diferenças de grupo, foi possível constatar diferenças estatisticamente significativas em todas as competências, à exceção da proatividade, o que indica que todas as participantes parecem perceber que a participação nesta atividade potenciou mudanças significativas nas competências (Tabela 2).

**Tabela 2** – Diferenças nas Competências pessoais e sociais (pré e pós-teste)

<b>Competência</b>	<b>M1 (M; DP)</b>	<b>M2 (M; DP)</b>	<b>z</b>
Autoconhecimento	(1.85; .67)	(2.25; .44)	-2.14*
Autoconfiança	(1.35;.81)	(2.05;.60)	-2.84**
Comunicação em público	(1.40; .75)	(1.95; .69)	-2.65**
Pensamento Crítico	(1.85; .59)	(2.30; .47)	-2.50*
Proatividade	(2.20; .62)	(2.15; .49)	-.38
Liderança	(1.50; .76)	(1.95; .60)	-3.00**

\* $p < .05$  | \*\*  $p < .01$

Todas as mulheres consideram muito importante a promoção da participação cívica e política das mulheres, tendo-a justificado a partir de vários aspetos: a) trata-se de uma oportunidade de despertar para conceitos e práticas pertinentes, que podem ser determinantes no processo de mudança; b) porque viabiliza a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva; c) pela falta de representatividade que as mulheres têm na sociedade; d) porque as desigualdades entre mulheres e homens permanecem nas diversas esferas da vida, pelo que se assume fundamental alcançarmos com consistência a igualdade entre géneros; e) na medida em que facilita o empoderamento das mulheres na sociedade atual. Segundo as participantes, os principais obstáculos à participação cívica e política das mulheres atualmente detêm-se com, a) conciliação entre o trabalho e a família; b) a desvalorização da participação da mulher; c) a parca participação a nível comunitário; d) a falta de motivação, tempo e reconhecimento; e) a presença de um setor masculinizado e de estereótipos, questões culturais que albergam uma sociedade patriarcal; f) a falta de representatividade; g) a inacessibilidade a espaços de participação; h) falta de formação; i) descrença nos partidos políticos e do papel cívico individual, cujo substrato alavanca-se na falta de sentido e de pertença comunitária; j) confiança e de pensamento crítico; k) descredibilização das lideranças femininas; e l) falta de suporte familiar. Neste sentido, segundo as mulheres participantes, existem algumas prioridades de intervenção para promover uma maior participação cívica e política das mulheres, designadamente, a) as inovação nas condições legais; b) flexibilidade de horário; c) respostas sociais de apoio às famílias e formação, nomeadamente com enfoque na valorização da imagem e comunicação aliada às tecnologias, promovendo espírito crítico; d) igualdade de participação; e) igualdade de oportunidades; f) igualdade de tempo; g) repensar a política e o papel da mulher nos diferentes movimentos; h) partilha de histórias de vida como forças motivadoras; i) educação para a participação cívica e política das mulheres em contexto não formal; j) legislar em função da paridade; k) capacitar as mulheres para a liderança; l) promoção de espaços de

participação, de fácil acesso e envolvimento; m) investimento em prevenção através da educação para a cidadania e uma educação assente em direitos humanos desde o ensino pré-escolar junto de toda a comunidade escolar; n) combater os estereótipos de género; o) refletir e disseminar os obstáculos históricos e atuais da afirmação feminina na esfera pública, no sentido de criar de forma consistente uma consciência histórica para as novas gerações; e p) promover formas de participação ativa precoces e alicerçadas num continuum de formação cívica a partir de diferentes referenciais: família, escola, comunidade, meios de comunicação social.

A maior parte das participantes (55%) referiu já ter experiências de envolvimento ou de liderança em iniciativas cívicas e políticas, nomeadamente, a) no corpo nacional de escutas; b) responsável por um grupo angariador de fundos para a liga portuguesa contra o cancro; c) participação em projetos de voluntariado, participação em manifestações; d) dirigente numa associação, promotora como cidadã empreendedora e voluntária na ONG Médicos do Mundo; e) formação, debate de políticas públicas; f) participação política em assembleia de freguesia e participação ativa de movimentos cívicos de luta contra problemas locais; g) participação em associações de crianças e jovens; e h) cargos de direção de diferentes associações e coletividades. Para levarem cabo tais iniciativas, as participantes colaboraram com diferentes agentes, como seja, amigos, colegas de trabalho ou estudo, organizações cívicas e políticas, ativistas e familiares.

Em relação a conhecimentos e perspetivas pessoais sobre igualdade de género e participação, exploradas no pré e no pós teste e analisadas as diferenças entre os dois momentos, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas face a todas as afirmações, à exceção das duas seguintes: “*Os homens estão mais qualificados para serem líderes do que as mulheres*”, em que as participantes manifestaram discordar da afirmação de forma semelhante, nos dois momentos, e “*Devem ser criados mecanismos especiais para promover uma maior participação cívica e política das mulheres*”, uma vez que as participantes se manifestaram concordantes em ambos os momentos. De forma geral, a presença de diferenças estatisticamente significativas, entre os dois momentos de avaliação, indicam que a participação nesta atividade contribuiu para mudanças no modo com as participantes pensam e se posicionam face a questões desta natureza. Tal assume-se fundamental pelo potencial que estas alterações têm sobre o repertório comportamental e, de modo particular, no que concerne à participação cívica e política. Assim, foi possível constatar que as participantes valorizam uma lente mais equitativa e pouco embebida nas normas sociais de género, não-igualitárias, para perceber e refletir acerca de diferentes situações sociais (Tabela 3).

**Tabela 3** – Diferenças pré e pós- teste quanto a conhecimentos e perspetivas pessoais sobre igualdade de género e participação

Afirmação	M1 (M; DP)	M2 (M; DP)	z
Os homens estão mais qualificados para serem líderes do que as mulheres	(.55; .89)	(.35; .99)	-1.27
As principais tarefas domésticas devem ser asseguradas por mulheres	(.25; .55)	(1.00; 1.12)	-3.13**
As mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens para participarem na vida cívica e política	(1.25; 1.07)	(.150; .489)	-3.57***
Homens e mulheres não deveriam competir pelos mesmos lugares de participação e de liderança	(.70; 1.13)	(4.00; .00)	-4.05***
É importante que haja mais mulheres a participar em organizações cívicas e políticas	(3.85; .37)	(3.50; .601)	-1.94*
Devem ser criados mecanismos especiais para promover uma maior participação cívica e política das mulheres	(3.30; .73)	(2.95; .89)	-1.35

\* $p < .05$  | \*\*  $p < .01$  | \*\*\*  $p < .001$

Importa referir que, em relação à questão subsequente, do momento um (M1) para o momento dois (M2) verificaram-se diferenças significativas no modo como as participantes pensam acerca do seu papel na esfera cívica e política, na medida em que, após a finalização do curso, consideram que têm potencial para influenciarem pessoas do governo, sentem que podem fazer a diferença em problemas que acontecem no seu local de trabalho, bem como noutros países no mundo (Tabela 4). Não se constataram diferenças na primeira e na terceira afirmação, o que significa que, ainda que exista alguma alteração, esta não se assume como estatisticamente significativa ( $z = -1.23$ ;  $p = .221$ ;  $z = -1.7$ ;  $p = .083$ ). Neste sentido, e tendo em conta os valores médios patentes em ambos os momentos, podemos afirmar que as participantes, previamente ao curso, já conseguiam entender a maioria dos assuntos da

atualidade política e social, pelo que não podemos interpretar a ausência de significância negativamente.

**Tabela 4** - Diferenças pré e pós- teste quanto ao modo como as participantes pensam acerca do seu papel na esfera cívica e política

Afirmção	M1 (M; DP)	M2 (M; DP)	z
Consigo entender a maioria dos assuntos da atualidade política e social	(2.55; 1.15)	(2.950; .826)	-1.23
Pessoas como eu podem influenciar decisões do governo	(2.60; .68)	(3.450; .51)	-3.15**
Sinto que posso fazer a diferença em problemas que acontecem no meu local de trabalho/estudo	(3.10; .79)	(3.40; .50)	-1.73
Sinto que posso fazer a diferença em problemas que acontecem noutros países do mundo	(2.35; .99)	(3.05; .60)	-2.58*

\* $p < .05$  | \*\*  $p < .001$

Relativamente à questão seguinte, foi possível identificar diferenças significativas em alguns pontos, que direcionam um aumento e intensificação de práticas associadas à participação cívica e política. De modo particular, após a participação no curso *b-learning*, as participantes encontram-se mais dispostas a assinar uma petição, a participar num protesto ou manifestação, a alterar os seus hábitos de consumo em favor de uma causa e a integrar uma organização cívica que trabalhe pela defesa de uma causa. Tais comportamentos assumem-se mecanismo de expressão de opinião sobre questões cívicas ou políticas, o que implica um maior envolvimento a este nível. No que concerne às restantes afirmações, é possível afirmar que a ausência de diferenças estatísticas significativas se deve a um valor médio inicial alto, ou seja, a uma prévia elevada propensão para colocar um *post* nas redes sociais e para integrar um grupo de voluntários da sua comunidade para ajudar a uma causa. A possibilidade de integração num partido político constitui-se a ação menos provável de ser integrada enquanto forma de participação cívica e política das participantes (Tabela 5).

**Tabela 5** - Diferenças pré e pós- teste quanto às práticas associadas à participação cívica e política

<b>Afirmação</b>	<b>M1 (M; DP)</b>	<b>M2 (M; DP)</b>	<b>z</b>
Colocar um post nas redes sociais	(2.85; .88)	(3.00; .86)	-1.13
Assinar uma petição	(3.30; 0.80)	(3.68; .48)	-2.11*
Participar num protesto ou manifestação	(2.55; 0.76)	(3.11; .46)	-2.67**
Alterar os seus hábitos de consumo em favor de uma causa	(3.10; .45)	(3.20; .62)	-.63
Integrar um grupo de voluntários da sua comunidade para ajudar a uma causa	(3.40; .60)	(3.40; .68)	.00
Integrar uma organização cívica que trabalhe pela defesa de uma causa	(3.20; 0.70)	(3.55; .51)	-2.33*
Integrar um partido político	(2.11; 1.41)	(2.20; 1.44)	-.45

\* $p < .05$ 

No que diz respeito à última questão comparativa dos questionários relativos à atividade em análise, foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas apenas em três dos itens, nomeadamente, ajudar uma pessoa que está com algum problema, liderar uma iniciativa cívica ou política (e.g., petição, protesto, campanha, voluntariado) para resolver ou prevenir um problema social ou ambiental e liderar uma organização cívica ou política para resolver ou prevenir um problema social ou ambiental. Assim, estas integram atividades que, pensando no dia-a-dia das participantes (excluindo a esfera familiar), estas realizam mais frequentemente após a sua participação no curso *b-learning*. Considerando as restantes atividades, distribuídas pelos diferentes itens, bem como o valor médio referente ao M1 e ao M2, podemos assumir que a ausência de diferenças significativas se pode dever ao facto de, previamente à participação do curso, as alunas já tenderem a realizar as atividades identificadas, com alguma frequência. Exceciona-se a participação de decisões sobre a governação política na comunidade, uma vez que se trata de uma ação menos provável de ser incluída no quotidiano das participantes (Tabela 6).

**Tabela 6** - Diferenças pré e pós- teste quanto à frequência com que são realizadas atividades cívicas e políticas

<b>Afirmção</b>	<b>M1 (M; DP)</b>	<b>M2 (M; DP)</b>	<b>z</b>
Ajudar uma pessoa que está com algum problema.	(3.40; .68)	(3.55; .60)	-1.00*
Impedir uma situação em que alguma pessoa está a ser agredida ou maltratada.	(2.65; 1.35)	(2.80; 1.24)	-0.68
Reclamar e dar sugestões para melhorar um serviço ou instituição (pública ou privada).	(2.90; .97)	(2.90; .72)	-0.28
Participar na tomada de decisões sobre a organização/gestão do meu local de trabalho/estudo.	(2.95; 1.05)	(2.90; .91)	-0.17
Participar na tomada de decisões sobre a governação política da minha comunidade.	(1.95; 1.10)	(2.25; 1.25)	-1.31
Participar numa iniciativa cívica ou política (eg. petição, protesto, campanha, voluntariado) para resolver ou prevenir um problema social ou ambiental.	(2.84; .83)	(3.10; .85)	-0.88
Integrar uma organização cívica ou política para resolver ou prevenir um problema social ou ambiental.	(2.40; 1.05)	(2.55; .94)	-0.74
Liderar uma iniciativa cívica ou política (eg. petição, protesto, campanha, voluntariado) para resolver ou prevenir um problema social ou ambiental.	(1.53; 1.26)	(2.10; 1.201)	-2.33*

Liderar uma organização cívica ou política para resolver ou prevenir um problema social ou ambiental.	(1.45; 1.15)	(1.95; 1.23)	-2.31*
---	--------------	--------------	--------

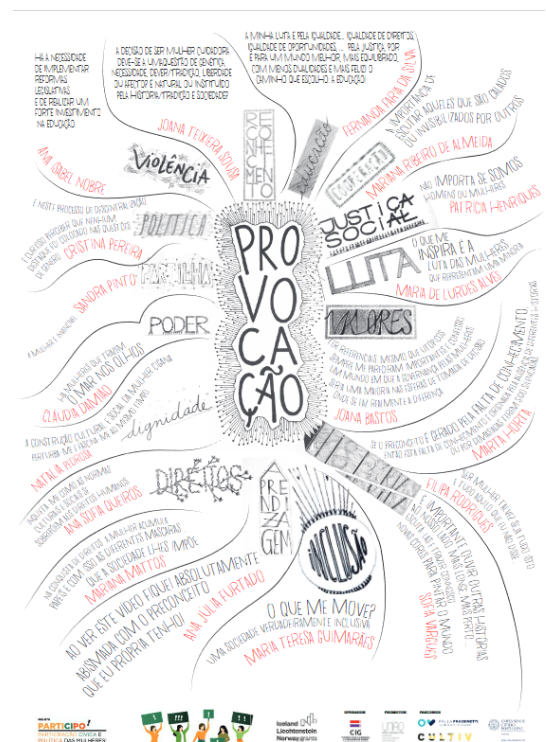
\* $p < .05$

As participantes descreveram ainda as mudanças mais significativas que identificam em si e na sua vida, decorrentes da sua participação no curso de *b-learning* “Promoção da Participação Política e Cívica das Mulheres”: a) aprendizagem de conceitos e conteúdos novos (dimensão mais teórica que não tinha conhecimento e dimensão mais direcionada para a introspeção); b) melhor compreensão de realidades e métodos para uma participação cívica e política mais orientada e qualificada; c) maior envolvimento na freguesia em que reside e maior consciencialização para temáticas sociais desafiantes; d) mudança de comportamento face à posição e atitudes em relação à participação da mulher na sociedade e na relação com os outros, bem como para com a política do país e matérias relacionadas com igualdade de género; e) maior sensibilidade para as questões inerentes à visibilidade e ao exercício de participação social e respetiva pertinência; f) maior motivação e estimulação da reflexão acerca da complexidade da solidariedade social (e.g., falta de empatia e compaixão); g) propiciou uma nova forma de pensar e ver a política; h) maior consciência da diversidade de mulheres e do seu papel na sociedade; i) maior autoconhecimento; j) maior consciência das desigualdades de género nas várias esferas da vida privada e pública; e k) mais capacidades para mobilizar na prática os conhecimentos teóricos.

No questionário final, voltou-se a explorar, na perspetiva das participantes, qual a importância de promover a participação cívica e política das mulheres, de modo a comparativamente perceber se as suas respostas refletem os ganhos decorrentes da sua participação no curso. Foi possível compreender um amadurecimento, sintetização e fundamentação nas respostas das participantes: a) possibilita aumentar a representatividades das mulheres em posições de liderança e de tomada de decisão; b) contribui para uma sociedade mais igualitária, justa e inclusiva, facilitando a resolução de problemas, a gestão de projetos e liderança de causas, uma outra abordagem com características femininas, mas sobretudo de um líder servidor; c) na medida em que possibilita elevar a posição das mulheres na política e iniciativas cívicas, aumentando o seu poder de decisão; e d) trata-se de um direito humano e uma condição de igualdade e de justiça social. A mesma exploração se fez em relação aos principais obstáculos à participação cívica e política atualmente, que as mulheres participantes

identificam: a) sociedade patriarcal, falta de oportunidades, dificuldade/inexperiência em assumir lugares de liderança; b) falta de tempo, de literacia e de espaço na esfera pública e familiar c) passado caracterizado por preconceitos e estereótipos na representatividade do poder; d) falta de segurança e autoestima das mulheres com consequente falta de conhecimento e participação; e) desigualdades de género; f) sobrecarga de trabalho e divisão desigualitária das tarefas domésticas; g) falta de valorização da participação cívica e política das mulheres; h) conformismo, passividade e falta de confiança; i) falta de apoio familiar; e j) falta de conhecimentos na área de género. Face a tais obstáculos, as prioridades para promover maior participação cívica e política das mulheres, na perspectiva das participantes detém-se com: a) identificar causas que lhes sejam próximas; b) formação/capacitação de competências para o tema; c) emancipação; d) legislação mais paritária que permita sistema de quotas; e) conciliação família/trabalho; f) criação de um observatório nacional que dissemine boas práticas de participação feminina; g) criação de grupos de discussão e partilha; h) literacia cívica e política; i) envolvimento de vários públicos-alvo; j) desenvolvimento de competências transversais (e.g., comunicação em público); k) aumentar o número de mulheres em cargos de liderança; l) educar em direitos humanos; m) promover uma postura e proatividade junto de todas as pessoas no que concerne à igualdade de género; n) políticas de emprego que promovam horários flexíveis; e o) investimento na saúde mental.

Adicionalmente, a maioria das mulheres considera que o curso não lhes proporcionou experiências concretas de envolvimento ou de liderança em iniciativas cívicas e políticas, apesar de anteciparem que no futuro tal será possível (não = 45%; sim = 35%; ainda não, mas irá proporcionar no futuro = 20%). As participantes que consideram terem sido envolvidas em iniciativas cívicas e políticas no curso, não identificaram especificamente quais, mas consideram terem sido estimuladas e motivadas a participar mais e melhor, pela literacia construída. Os agentes com os quais antecipam colaborar para levar a cabo iniciativas no âmbito cívico e político seguem-se: familiares, colegas de trabalho/estudo, ativistas, amigos e organização cívicas e políticas.





Relativamente aos resultados decorrentes dos **questionários mobilizados aos/às formadores/as**, sobre os quais obtivemos um total 13 respostas, podemos referir que a maior parte são do sexo masculino (53.8%) e que apresentam uma média de idades de 51 anos (DP = 8.66; Min = 26; Máx = 65). As suas áreas de formação dividem-se nas seguintes:

filosofia da educação (15.4%); filosofia e ciências da educação (7.7%); comunidades compassivas, espiritualidade e compaixão (15.4%); gestão (15.4%); ciências da educação (7.7%); sociologia e educação (7.7%); sociologia (15.4%); psicologia (7.7%) e filosofia (7.7%). No que diz respeito à profissão/ocupação atual dos/das formadores/as, a maioria são docentes (76.9%), sendo os restantes coordenadores/as de projetos (15.4%) e assistentes de investigação (7.7%).

Os/as formadores/as identificaram o título e os objetivos de aprendizagem do módulo que dinamizaram no curso de *b-learning*. Neste sentido, do ponto de vista descritivo, é possível elencar os seguintes: a) Espaço Público e Bem Comum: Promover a capacitação subjetiva para a intervenção política qualificada e o exercício da cidadania ativa; aprender a comunicar em público e motivar-se a si; b) Liderança Servidora: identificar um estilo de liderança motivada por causas e ajudar a dar sentido e propósito à intervenção política e cívica; c) Mediação Intercultural: ser consciente do caráter ineludível de multiculturalidade em todas as sociedades; distinguir os conceitos de multiculturalidade e interculturalidade; distinguir os diferentes modelos/políticas de intervenção na multiculturalidade; refletir sobre o conceito de mediação intercultural; conhecer as diferentes competências e estratégias do mediador intercultural desde uma perspetiva multifatorial; d) Interioridade e intervenção cívica: ter contacto com a interioridade e treinar como se manter conectada e como este enraizamento em si permite ter uma intervenção cívica mais consciente; e) Gestão do Ciclo de Projeto: problematizar o conceito de projeto e ciclo de projeto, conhecer as diferentes etapas do ciclo de projeto: diagnóstico, planeamento, execução e avaliação; f) Participação Social e Cidadania: compreender algumas dinâmicas da cidadania e da participação social Direitos Humanos: o papel da mulher dar a conhecer a reprodução social dos estereótipos de género após anos de

consolidação dos direitos humanos; participar na construção do conhecimento sobre cidadania e participação social; conhecer os conceitos de cidadania e de participação social; refletir sobre a vida em sociedade; mostrar conhecimento sobre cidadania e participação social; g) Participação e Intervenção Comunitária: observar a relevância das dinâmicas de intervenção e participação comunitárias no desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades; Identificar os obstáculos mais comuns à participação comunitária; reconhecer a comunidade como o principal recurso da intervenção e das dinâmicas sociais locais; e h) dar sentido ao compromisso político e cívico.; promover o envolvimento em atividades que melhorem a comunidade, procurando garantir o bem comum; conscientizar para o desenvolvimento de competências específicas nas esferas interpessoal e social e, como consequência, fomentar as atitudes colaborativas e de trabalho em equipe; propor, o modelo "SEL" - Social and Emotional Learning - cuja tipologia de atividades permite a aquisição gradual de competências que todas as pessoas precisam de ter para se adaptarem a diversas situações e atividades do dia-a-dia.

Importa também referir que, de forma geral, os/as formadores/as consideram que, no âmbito do módulo que lecionaram, foi promovida a aquisição de novos conhecimentos sobre a igualdade de género (muito promovido = 46.2%; medianamente promovido = 15.4%; pouco promovido = 30.8% e não se aplica = 7.7%). O mesmo se verificou em relação aos conhecimentos sobre participação cívica e política das mulheres (muito promovido = 84.6% e medianamente promovido = 15.4%).

A maioria dos/das formadoras, implementou alguns procedimentos formais e informais de avaliação das aprendizagens das alunas, nomeadamente: a) reflexões críticas a partir de pesquisas orientadas; b) análise de vídeos com modelos de liderança servidora e websites que identificam causas lideradas por mulheres, em confronto com o conceito de liderança servidora, com potencial de despertar para um novo compromisso cívico e político das participantes; c) resposta e discussão sobre um dispositivo pedagógico (curta-metragem); d) duas tarefas para trabalho autónomo: realização de árvore de problemas e teoria da mudança; e e) duas tarefas: preenchimento de uma ferramenta de diagnóstico de um problema social e resposta a um estudo de caso com incidência na construção de uma matriz lógica de planeamento.

De acordo com a avaliação/perceção dos/das formadores/as, a aprendizagem global do grupo de alunas no seu módulo foi muito boa (69.2%) e boa (30.8%). Tal se deve ao facto de: a) terem ocorrido discussões informadas durante as sessões; b) pelo questionamento pessoal da importância de explorar a interioridade e o autocuidado; c) pelo interesse demonstrado em

aprender e debater diversos conceitos; d) pela observação das respostas e discussão no momento adequado; e) a participação no debate (fórum de discussão online) revela que os formandos se apropriaram dos principais conceitos e argumentos apresentados para fundamentar as suas ideias; f) A participação criteriosa, fundamentada, e com participação reflexiva acerca do papel das mulheres na construção de comunidades competentes; g) pelo enorme envolvimento; h) As pelo facto de as respostas no fórum serem muito adequadas e reflexivas relativamente aos temas tratados; e i) pelo facto de terem interiorizado o conceito de mediação intercultural e foram refletidas diversas formas/perspetivas desta mediação em termos de situações práticas.

Foi possível perceber, na perspetiva dos/as formadores/as que a participação no *workshop* possibilitou o desenvolvimento/reforço de competências pessoais e sociais, designadamente, autoconhecimento (muito promovido = 53.8%; medianamente promovido = 15.4%; pouco promovido = 30.8%); autoconfiança (muito promovido = 46.2%; medianamente promovido = 46.2%; pouco promovido = 7.7%); comunicação em público (medianamente promovido = 46.2%; pouco promovido = 23.1%; não se aplica = 30.8%); pensamento crítico (muito promovido = 92.3%; medianamente promovido = 7.7%); proatividade (muito promovido = 69.2%; medianamente promovido = 30.8%); liderança (muito promovido = 30.8%; medianamente promovido = 53.8%; pouco promovido = 7.7%; não se aplica = 7.7%).

Relativamente às mudanças mais significativas que os/as formadores/as puderam perceber que a participação no curso de *b-learning* “Promoção da Participação Política e Cívica das Mulheres” promover nas alunas, ressaltam-se as seguintes: a) permitiu a aquisição de conhecimentos fundamentados para a intervenção cívica e política; promoveu competências para a intervenção informada e consequente na vida pública e gerou necessidade de articulação em rede para a intervenção; b) preocupação em desenvolver um espírito crítico, no âmbito das temáticas que foram trabalhadas no módulo; c) aquisição de maiores competências de conceção e gestão de projetos, nomeadamente, através da aplicação de ferramentas como a Teoria da Mudança; d) desenvolvimento de pensamento crítico em torno da igualdade de género. Todas as alunas mencionaram levar os conceitos da primeira sessão para os seus locais de trabalho e debateram não só a teoria como a prática – de que forma podem aplicar a igualdade de género nos seus contextos profissionais, sociais e familiares; e) o grupo de formandos remetia frequentemente para experiências reconhecidas, assumindo uma interpretação/ compreensão mais rigorosa das mesmas; f) maior autoconsciência e na aposta na autogestão e ativação da consciência social, com o propósito de tomar decisões corresponsáveis; g) aumento de conhecimentos sobre questões de género; Aumento de competências reflexivas e para a ação

cívica/política; aumento da confiança em si e para a participação cívica/política; h) maior consciência de que a intervenção e participação na comunidade exige competências sociais e pessoais particulares; e i) maior implicação e reflexão pessoal sobre temáticas práticas individuais que foram postas e discutidas em grupo.

A maioria das/dos formadores/as ainda não sabe se a participação no curso de *b-learning* proporcionou às alunas experiências concretas de envolvimento ou de liderança em iniciativas cívicas e políticas (46.2%), contudo, 15.4% dos/das formadores/as considera que sim e 38.5% considera que ainda não, mas que irá proporcionar no futuro. Estas detêm-se essencialmente com: a) encontrar formas de articulação em rede para a intervenção cívica e política a partir de causas comuns; b) encontrar formas de articulação em rede para a intervenção cívica e política a partir de causas comuns; c) desenvolvimento e articulação de saberes e de experiências significativas, fazer escolhas, sabendo pesar prós e contras, sabendo assumir riscos; e d) num eventual trabalho de intervenção comunitária os formandos lembrar-se-ão de modos de fazer que resultam melhor e mobilizarão os seus conhecimentos e competências para a promoção de projetos adequados à intervenção e participação comunitária.

Relativamente aos dados decorrentes do *focus group mobilizado junto dos/as formadores/as* do curso B-Learning, a primeira categoria principal identificada foi – **objetivos específicos**. Portanto, cada formador/a identificou os objetivos específicos que orientaram a sua atuação nos módulos do curso que ficaram responsáveis por mobilizar: a) “*era dar uma voz aquelas mulheres, para elas poderem estruturar a sua mensagem, para que possam sentir-se à vontade em qualquer tipo de audiências e seja perante uma ou duas pessoas ou seja perante mil, em conseguir rapidamente falar sobre as suas experiências, partilhar os seus projetos e as suas ideias*”; b) identificar as oportunidades e os constrangimentos à afirmação nos espaços públicos; c) problematizar a existência de uma liderança com características femininas, a partir de um paradigma de liderança servidora; d) fornecer ferramentas (e.g., conhecimentos, competências e reflexões) que viabilizam um papel mais ativo do ponto de vista cívico e político; e) demonstrar boas práticas de participação comunitária, os obstáculos à mesma e apresentar instrumentos pedagógicos com potencial de favorecer a participação comunitária; e f) fornecer modelos de intervenção na multiculturalidade e compreender o papel do mediador intercultural. Em consonância, refletir acerca do papel das mulheres e dos homens nesta realidade multicultural.

Os/as formadores/as, de modo geral, consideram que os objetivos foram alcançados: “A1: (...) *eu acho que parcialmente sim, ou seja, as ferramentas foram passadas, todas as pessoas que estavam presentes perceberam, não só perceberam porque eu percebi que eles perceberam porque viu-se que eles estavam a utilizar e fizeram isso*”; “A2: *sinto-me bastante confortável em dizer que acho que correu bem e que se atingiram os objetivos...*”. Tal deveu-se igualmente ao facto de os objetivos serem ajustados ao tempo e disponibilidade das pessoas. Em consonância, as pessoas que participaram no curso demonstraram, ao longo do mesmo, satisfação e curiosidade de aprofundar mais os temas em análise.

No que concerne aos **ganhos** que os/as formadores/as identificam nas participantes, alguns referiram que, neste momento, têm alguma dificuldade em identificá-los, dado o pouco tempo que passaram com as participantes e pelo facto de não ter havido uma continuidade na comunicação com as mesmas. Outros/as explicaram que, apesar de não conseguirem especificar mudanças presentes, consideram que tal se irá verificar a médio-longo prazo, pelo interesse e grande reflexividade demonstrada pelas participantes, “A3: (...) *que eventualmente poderá ter essa implicação na participação*”. Uma outra participante acrescentou ainda que, “A4: *pelo menos manifesto grau de satisfação manifesto pelo curso e o entusiasmo que ele gerou, quais as razões mais objetivas deste processo não sei dizer neste momento, se me pergunta se foram as estratégias pedagógicas, se foram as técnicas de comunicação, se foram os conteúdos não tenho a certeza, eu sei que, e isso consigo comprar, que as pessoas sentem-se muito entusiasmadas pelo facto de terem participado neste curso...e motivadas a ir mais além, em que é que isso se traduz não consigo dizê-lo e antecipá-lo agora...*”. Um outro/a formador/a considera que as pessoas que participaram no curso já eram tendencialmente envolvidas em questões sociais e políticas, pelo que uma intensificação de tal participação com poucas horas de formação de cada módulo (cerca de 4 horas), revela-se exigente. Contudo, foram apreendidos e discutidos alguns princípios que favorecem a participação. Finalmente, importa referir que, segundo os/as formadores/as, a discussão de determinados tópicos contribuiu para uma reafirmação e entusiasmo face a uma maior participação nas esferas públicas, sendo que “A5: *o testemunho que umas davam em relação às outras, permitia que este fator motivacional fosse incrementado e parece-me que há aqui um incremento por osmose e contaminação*”.

Não obstante o alcance dos objetivos a que se propuseram e os ganhos associados, foram identificados alguns **obstáculos**, que importa considerar em formações futuras: a) tempo de formação insuficiente; e b) o facto do grupo não ser heterogéneo ao nível dos conhecimentos prévios que fundamentam a compreensão dos conceitos transmitidos, “A6: *às vezes é difícil*

*adequar...pronto, assim o tornar estimulante para aqueles que já sabem e que já têm as bases e depois os outros que nunca passaram por isto de repente aparecem-se assim com um modo de pensar e uma série de ferramentas um bocado desafiantes, é difícil às vezes combinar essas coisas”.* Foi ainda tecida a recomendação de dividir os módulos ao longo de mais tempo, de modo que as participantes tenham um maior tempo para refletir, questionar e integrar o que foi analisado em contexto de aula, bem como aplicar tais aprendizagens na prática.

**Tabela 7** - Sistema de categorias da atividade – Curso B-Learning

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivos específicos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos objetivos específicos associados a cada um dos módulos integrantes na formação.
<b>Ganhos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos ganhos decorrentes da participação no curso b-learning.
<b>Obstáculos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos obstáculos inerentes à estrutura e dinamização dos módulos, na perspetiva dos/as formadores/as.
<b>Recomendações</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às recomendações identificadas pelos/as formadores/as, em relação a formações futuras.

## 6) Academia Participo!

Ao longo do projeto foram mobilizados um total de quatro academias Participo!, nas quais participaram um total de 40 participantes. Para avaliar a eficácia desta atividade, foi administrado um pré e pós-teste aos/às participantes, estabelecendo uma medida comparativa e um *focus group* junto dos/as formadores/as. Os dados de uma das academias ficaram inutilizados devido a constrangimentos informáticos.



Centrando, primeiramente, a análise nos resultados derivados dos **questionários mobilizados aos/às participantes**, sobre os quais obtivemos um total de 22 respostas, podemos mencionar que a maior parte são do sexo feminino (78.3%), com uma média de idades de 18.04 anos (DP = 4.56; Min = 13; Máx = 32). Residem maioritariamente no Porto (69.6%), sendo as restantes residentes em diferentes locais (e.g., Penafiel, Vila Nova de Gaia e Maia). Grande parte é estudante (82.6%), e 1 deles é cozinheiro. Ao nível das habilitações académicas, foi possível verificar que a maioria frequenta o ensino secundário (34.8%), e as/os restantes frequentam o ensino básico (17.4%) ou têm o ensino secundário concluído (8.7%); frequentam uma licenciatura (21.7%) ou têm uma licenciatura concluída (4.3%). Apresentam uma grande heterogeneidade de áreas de estudo ou de formação (e.g., economia, moda, educação social, ciências e tecnologias, artes, medicina, ciências da informação, humanidades, ciências e tecnologias, direito e ciências e saúde. Da mesma forma apresentam diferentes experiências profissionais: estágio académico, cozinha, empregada de mês e gestora de clientes, serviços administrativos, direitos humanos e direitos das mulheres. Verificaram-se 10 valores omissos.

Os/as participantes apresentaram diferentes fatores que os/as motivaram a participar numa academia sobre participação cívica e política de jovens: a) novas experiências; b) curiosidade em obter novos pontos de vista; c) aprendizagem; e d) o tema. É possível afirmar a presença de diferenças significativas em relação aos conhecimentos atuais sobre a igualdade de género ( $z = - 3.0$ ;  $p = .003$ ) e em relação à participação cívica e política das mulheres ( $z = - 2.91$ ;  $p = .004$ ). Tal significa que a integração na academia possibilitou o desenvolvimento de conhecimentos sobre igualdade de género e participação cívica e política das mulheres.

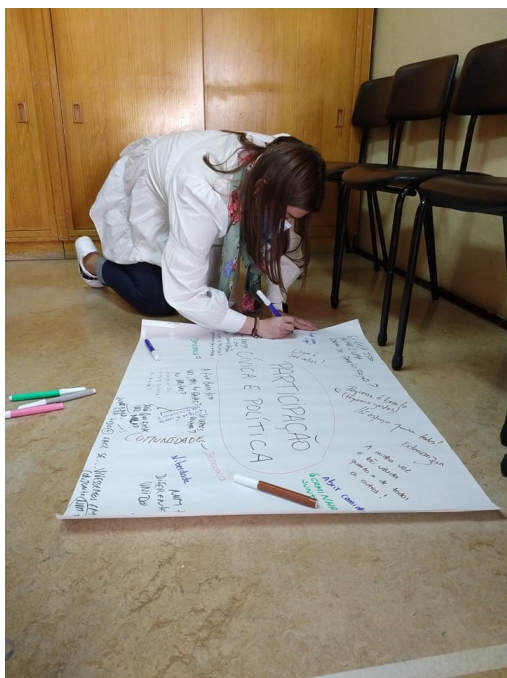
Em relação à autoavaliação das participantes face a uma multiplicidade de competências pessoais e sociais, considerando a interseção de resultados do pré e pós teste, a partir da análise de diferenças, foi possível constatar diferenças estatisticamente significativas em todas as competências, à exceção do pensamento crítico, como pode consultar na tabela abaixo apresentada (Tabela 8). Portanto, todas as competências referenciadas foram estimuladas pelo envolvimento na academia à exceção do pensamento crítico.

**Tabela 8** - Diferenças pré e pós- teste quanto a algumas competências pessoais e sociais

Competência	M1 (M; DP)	M2 (M; DP)	z
Autoconhecimento	(1.59; .80)	(2.41; .50)	-3.35***
Autoconfiança	(1.91; .81)	(2.32; .65)	-1.97*
Comunicação em público	(1.73; .88)	(2.41; .73)	-2.70**
Pensamento Crítico	(2.09; .75)	(2.32; .84)	-1.18
Proatividade	(1.82; .85)	(2.23; .63)	-2.14*
Liderança	(1.82; .85)	(2.23; .53)	-2.14*

\* $p < .05$  | \*\* $p < .01$  | \*\*\* $p < .001$

Os/as participantes consideram muito importante promover a participação cívica e política das mulheres por vários motivos: a) possibilita a construção de jovens conscientes e ativos; b) pela igualdade de género; c) viabiliza a desconstrução de pressupostos sexistas enraizados numa sociedade patriarcal; d) possibilita o pleno empoderamento e liberdade femininos; e) fortalecimento da democracia; f) promove pontos de vista e formas de pensar alternativas; e g) pela defesa dos direitos e pelo contributo e enriquecimento da dinâmica da sociedade. Adicionalmente, a maioria dos/as participantes ainda não teve nenhuma experiência de envolvimento cívico ou político (52.2%). Contudo, dos/as que tiveram, estas centraram-se em: a) voluntariado; b) eleições; c) participação em conferências; d) ativismo em movimento social de juventude; e e) escutismo.



Relativamente a percepções pessoais sobre igualdade de género e participação cívica e política das mulheres, exploradas em dois momentos diferentes (antes da academia - M1; e após a academia - M2), recorreu-se à análise de diferenças, que indicou que não se verificaram diferenças estatisticamente significativa em nenhum dos itens. Contudo, se atentarmos a natureza e posicionamento dos/as participantes face a cada afirmação, tal não se assume negativo ao nível do impacto da atividade. Tal se deve ao facto de, em ambos os momentos, os/as participantes revelarem um posicionamento crítico em relação às situações apresentadas e fundamentado

em pressupostos igualitários, segundo uma lente de género. Assim, de forma geral, os/as participantes não consideram que os homens estejam mais qualificados para serem líderes do

que as mulheres, nem que as principais tarefas domésticas devem ser asseguradas por mulheres. Da mesma forma, a seu ver, as mulheres não têm as mesmas oportunidades que os homens para participarem na vida cívica e política e mulheres e homens deveriam de competir pelos mesmos lugares de participação e de liderança. É também importante que haja mais mulheres a participar em organizações cívicas e políticas, devendo ser criados mecanismos especiais para promover uma maior participação cívica e política das mulheres (Tabela 9).

**Tabela 9** - Diferenças pré e pós- teste quanto a percepções pessoais sobre igualdade de género e participação cívica e política das mulheres

<b>Afirmação</b>	<b>M1 (M; DP)</b>	<b>M2 (M; DP)</b>	<b>z</b>
Os homens estão mais qualificados para serem líderes do que as mulheres	(.64; 1.14)	(.36; 0.79)	-1.40
As principais tarefas domésticas devem ser asseguradas por mulheres	(.14; .35)	(1.36; 0.47)	.00
As mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens para participarem na vida cívica e política	(1.82; 1.30)	(1.36; 1.37)	-1.43
Homens e mulheres não deveriam competir pelos mesmos lugares de participação e de liderança	(.86; 1.42)	(.95; 1.46)	-.23
É importante que haja mais mulheres a participar em organizações cívicas e políticas	(3.45; .86)	(3.68; 0.65)	-1.51
Devem ser criados mecanismos especiais para promover uma maior participação cívica e política das mulheres	(3.09; .75)	(3.36; .66)	-1.32

No que concerne à questão seguinte, e com base numa análise comparativa, a partir da análise de diferenças de grupo, é possível afirmar que apenas duas das afirmações apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Assim, a participação nas academias aumentou o entendimento dos/as participantes acerca dos assuntos da atualidade política e social, bem como

a sensação de que podem fazer a diferença em problemas que acontecem no seu país. Os restantes itens revelaram significâncias marginais, pelo que se verificou um ligeiro aumento nas pontuações atribuídas, mas que não se assumem significativas. À semelhança do conjeturado acima, tal pode-se dever ao facto de as pontuações obtidas no questionário inicial já serem elevadas e indicadoras da capacidade que os/as participantes percecionam ter para influenciarem decisões do governo, de fazer a diferença em problemas que acontecem no local de trabalho ou de estudo, na comunidade e no mundo (Tabela 10).

**Tabela 10** - Diferenças pré e pós- teste quanto ao modo como os/as participantes pensam acerca do seu papel na esfera cívica e política

Afirmação	M1 (M; DP)	M2 (M; DP)	z
Consigo entender a maioria dos assuntos da atualidade política e social	(2.41; .91)	(2.86; .77)	-1.10*
Pessoas como eu podem influenciar decisões do governo	(2.73; .88)	(2.95; .90)	-1.18
Sinto que posso fazer a diferença em problemas que acontecem no meu local de trabalho/estudo	(3.41; .59)	(3.50; .74)	-0.66
Sinto que posso fazer a diferença em problemas que acontecem na minha comunidade	(3.18; .66)	(3.41; .59)	-1.39
Sinto que posso fazer a diferença em problemas que acontecem no meu país	(2.86; .71)	(3.27; .55)	-2.18*
Sinto que posso fazer a diferença em problemas que acontecem noutros países do mundo	(2.68; .72)	(3.05; .65)	-1.71

\* $p < .05$

Constata-se a presença de diferenças significativas em duas dimensões, que traduzem uma maior predisposição, após o envolvimento na academia, em colocar um *post* nas redes sociais e em integrar um grupo de voluntários para ajudar uma causa. Não se verificaram diferenças significativas face à possibilidade de assinar uma petição, à participação num

protesto ou manifestação, à alteração de hábitos de consumo em favor de uma causa; à integração numa organização cívica que trabalhe pela defesa de uma causa e num partido político. Pode-se equacionar que o facto de os/as participantes, previamente ao curso, manifestarem envolvimento nestas questões de natureza cívica e política, conduz a que as aprendizagens adquiridas ao longo do curso não contribuam para um ainda maior envolvimento a este nível (Tabela 11).

**Tabela 11** - Diferenças pré e pós- teste quanto às práticas associadas à participação cívica e política

<b>Afirmação</b>	<b>M1 (M; DP)</b>	<b>M2 (M; DP)</b>	<b>z</b>
Colocar um post nas redes sociais	(2.36; 1.09)	(2.95;1.05)	-2.49*
Assinar uma petição	(2.77; 1.27)	(3.05; 1.13)	-1,07
Participar num protesto ou manifestação	(2.41; 1.14)	(2.77; 1.23)	-1.54
Alterar os teus hábitos de consumo em favor de uma causa	(2.50; 1.10)	(2.86; 1.04)	-1.89
Integrar um grupo de voluntários para ajudar uma causa	(2.91; .97)	(3.50; .67)	-2.92**
Integrar uma organização cívica que trabalhe pela defesa de uma causa	(3.05; 1.09)	(3.32; .89)	-1.03
Integrar um partido político	(1.64; 1.18)	(1.95;1.13)	-1.93

\* $p < .05$  | \*\* $p < .01$

No que se refere ao *set* de questões subsequente, que se propôs explorar em que medida os/as participantes estariam dispostos/as a participar numa multiplicidade de atividades para expressar a sua opinião sobre questões cívicas ou políticas, apenas se verificaram diferenças significativas entre os dois momentos, em relação à participação na tomada de decisões sobre a governamentação política na comunidade (Tabela 12).

**Tabela 12** - Diferenças pré e pós- teste quanto à disposição a participar numa multiplicidade de atividades para expressar a sua opinião sobre questões cívicas ou políticas

<b>Afirmação</b>	<b>M1 (M; DP)</b>	<b>M2 (M; DP)</b>	<b>z</b>
Ajudar uma pessoa que está com algum problema	(3.14; .77)	(3.05; 0.65)	- .46

Impedir uma situação em que alguma pessoa está a ser agredida ou maltratada	(2.09; 1.06)	(2.18; 1.14)	- .44
Reclamar e dar sugestões para melhorar um serviço ou instituição (pública ou privada)	(2.18; .91)	(2.18; 1.01)	- .04
Participar na tomada de decisões sobre a organização do teu local de trabalho ou estudo	(2.18; 1.05)	(2.64; 1.00)	-1.86
Participar na tomada de decisões sobre a governação política da tua comunidade	(1.27; 1.24)	(1.77; 1.15)	-2.65**
Participar numa iniciativa cívica ou política (e.g., petição, protesto, campanha, voluntariado), para resolver ou prevenir um problema social ou ambiental	(1.77; 1.23)	(2.00; .98)	-0.89
Integrar uma organização cívica ou política para resolver ou prevenir um problema social ou ambiental	(1.91; 1.34)	(2.45; 1.10)	-1.59

\*\* $p < .01$



A maioria dos/as participantes (69.6%) ficaram completamente satisfeitos/as com a participação na Academia Participo, enquanto 26.1% ficaram muito satisfeitos/as. As aprendizagens mais relevantes que tiraram da sua participação na academia seguem-se: a) empoderamento; b) que devem de ser mais participativos/as, trabalhar em grupo e estar mais atentos/as à sociedade; c) acerca dos direitos humanos, comunicação e equidade; d) que existem múltiplas formas de ser-se ativo/a do ponto de vista cívico e político; e) conhecimento sobre igualdade de género; f) instituições que exigem participação do ponto de vista cívico e político; e g) atitudes inclusivas e respeitadas. No final da academia, os/as participantes indicaram que é deveras importante promover a participação cívica e política das mulheres pelos seguintes motivos: a) possibilita aumentar a confiança; b) pela construção de direitos mais igualitários; c) pela desconstrução dos estereótipos de género; d) pelo fortalecimento da democracia; e e) por promover novas ideias e inclusão. Finalmente, os/as participantes saem da Academia Participo com vontade de se envolverem em alguma(s) iniciativa(s) cívica(s) ou política(s) (sim = 73.9%; talvez = 21.7%), nomeadamente, a) associações e voluntariado; b) formações sobre mulheres e defesa dos direitos das mulheres; e c) clubes de debate.

Analisando os dados provenientes do *focus group mobilizado junto das formadoras* do curso, serão primeiramente apresentados os dados referentes à primeira categoria – **objetivos específicos** – da academia. Os três conteúdos inerentes à formação foram: direitos humanos, igualdade de género e participação cívica e política. Seguem-se os objetivos específicos: a) refletir e estimular a participação cívica e política enquadrada numa cultura de equidade e dignidade humana; b) sensibilizar para o exercício dos direitos humanos, da equidade de género e da participação; c) estimular o pensamento crítico; e d) promover a reflexão do papel do *eu* no exercício dos direitos humanos, da equidade de género e participação. As formadoras consideram que tais objetivos foram alcançados, “A1: *empoderar pessoas para depois também serem atores de mudança, de alguma forma, eu acho que os objetivos foram cumpridos, acho que fomos aprofundando questões diferente em níveis diferentes, mas mesmo naqueles espaços que não falam em que o silêncio às vezes é quase ensurdecedor para haver aprendizagem, não é*”. Foi notória uma maior capacidade de se posicionarem criticamente em relação a vários aspetos patentes no seu quotidiano e que expressam diferenças de género, nomeadamente, no conteúdo das músicas que ouvem e das redes sociais.

A concretização dos objetivos, manifestada igualmente num significativo interesse, envolvimento e reflexividade, apesar de relevante, exige um acompanhamento longitudinal de modo a ser compreender se estes ganhos de podem refletir, no futuro, a médio e a longo prazo,

numa maior participação cívica e política. Na perspetiva das formadoras, a academia configura uma *“sementinha que se pode transformar numa semente maior”*, apesar de ser necessário atentar que este potencial se articula com os desafios presentes no imaginário social e que corroboram com a construção de sistemas opressores que podem minimizar o impacto de iniciativas desta natureza. Adicionalmente, atender ao facto de os objetivos serem atingidos em diferentes níveis, o que faz com que o impacto tenha de ser compreendido de acordo com tais variabilidades. Ou seja, a componente formativa oferecida pela academia assumiu-se uma variável no seio de muitas outras que podem assumir influência, ou não, no aumento do nível de participação, sendo que, quanto mais participativos/as são os jovens mais predispostos e disponíveis se encontram para responderem às influências deste tipo de projetos e iniciativas. Os movimentos gerados no contexto da academia (e.g., criação de pequenas ações com grandes impactos), facilitaram a conscientização das múltiplas formas a partir das quais se pode ser ativo/a do ponto de vista cívico e político. Deste modo, a maior facilidade em compreender de que modo se pode ser participativo/a e a tomada de consciência do espaço que existe para o *eu*, pode contribuir para uma maior participação futura. Sobre este ponto, uma formadora referiu que, *“A1: muitos dos jovens estão acostumados com o sistema formal de ensino e estão ali muito dentro das caixinhas e com alguma dificuldade de muitas vezes terem espaço e o espaço não só de tempo mas o espaço mesmo interno, uma predisposição para falar, para expor aquilo que pensa sem sentir julgamento, sem sentir que vai causar um problema, não é?”*. Neste sentido, quando os/as jovens conseguem reclamar o espaço do *eu*, compreendendo que têm uma voz ativa na sociedade e que podem ser coerentes com a sua essência, também desenvolvem uma maior predisposição para a participação em sociedade. Existe, portanto, uma associação entre o modo como os objetivos foram alcançados e a descrição dos **ganhos** obtidos. Os ganhos traduziram igualmente o esforço das formadoras em reformular constantemente o formato das academias, com vista a responder o mais adequadamente possível às necessidades dos/as jovens participantes. Tal intencionou também aumentar a adesão e envolvimento do público nas academias.

Finalmente, as formadoras identificaram alguns obstáculos associados à atividade: a) elevada carga horária; b) o facto de a sociedade integrar sistemas opressores; e c) formação fundamentada por um molde educacional não-formal, *“A2: proposta que as pessoas não estão habituadas porque muitas delas nunca tiveram educação não formal e se lhes falamos que é algo ao fim-de-semana, o pessoal associa muito a aprender como se aprende na escola provavelmente e não tem aquela disponibilidade para agora vou tirar três dias ou uma semana*

para vir cá a algo que nem sei bem o que é”; “A3: Se eu diria que até acontecer a parte da academia que não havia adesão por causa do horário, por causa da carga, eu agora acrescento outra camada à adesão, que é a falta de participação em si mesma”. Assim sendo, a falta de adesão inicial às academias reflete, em si mesma, um problema estrutural reproduzido pelas várias camadas da sociedade.

**Tabela 13** - Sistema de categorias da atividade – Academias Participo

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivos específicos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos objetivos específicos da Academia Participo.
<b>Ganhos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos ganhos que as formadoras consideram terem sido obtidos na Academia Participo.
<b>Obstáculos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos obstáculos que as formadoras consideram terem existido ao longo da formação, e que contribuíram para dificuldades ao nível da adesão.

## 7) Grupo de trabalho

Esta atividade foi avaliada com recurso a um *focus group* juntamente com os membros do grupo de trabalho, de modo a refletir mais aprofundadamente sobre os ganhos decorrentes da participação na atividade, bem como sobre as repercussões do mesmo no objetivo geral do projeto, centrado no aumento da participação cívica e política das mulheres. Importa referir que foram realizadas duas reuniões do grupo de trabalho mensalmente, ao longo do projeto, contando com um total de 19 encontros. Tendo sido o *focus group* centrado nas mudanças proporcionadas pelas reuniões, o sistema de categorias é orientado pela categoria principal – **ganhos** - que se faz seguir de uma multiplicidade de códigos de segunda geração.

Portanto, foi possível perceber que a participação no grupo de trabalho constituiu uma oportunidade para refletir, debater e partilhar pontos de vista, de forma orientada, o que possibilitou produzir conhecimento a partir da construção primeiramente, de um mapa de obstáculos à participação cívica e política das mulheres e, posteriormente, de um mapa de soluções. A partilha de diferentes propostas de pensamento e interpretações de determinadas temáticas ligadas à área de género e à participação cívica e política das mulheres, geraram uma maior complexidade e abrangência no modo como os materiais iam sendo construídos e reformulados, ao longo do tempo. Um outro aspeto que consideram ter sido facilitador deteve-

se com a organização das sessões que viabilizaram o estabelecimento de uma linha condutora que, para além de integradora, “A1: *ia contando uma história, tinha um seguimento, não eram só ideias soltas (...) e depois havia um trabalho de sistematizar tudo isto, tornar as coisas coerentes, condizentes e numa determinada linha, acho que foram úteis e que permitiram chegar a algumas conclusões*”. Portanto, realça-se o modo como a divulgação de experiências, de forma orientada e fundamentada (já que a ocupação profissional das participantes envolvia, de modo geral, experiência e conhecimento na área subjacente ao projeto), possibilitou uma sistematização integradora, espelhada nos dois documentos construídos, passível de ser comunicada à comunidade. Por este motivo, segundo a perspetiva das participantes, tais fatores, que constituem ganhos da atividade, assumiram-se facilitadores de uma maior participação cívica e política, quer de um ponto de vista pessoal, em diferentes dimensões (e.g., profissional, familiar, etc.), como social, na medida em que os produtos finais revelam potencial de inspirar e nortear a participação da comunidade, em todas as esferas públicas. Do ponto de vista profissional, a aquisição de mais competências sobre a temática em análise proporcionou igualmente um maior suporte empírico e prático no processo de acompanhamento das alunas de uma das participantes, tendo contribuído igualmente para uma maior facilidade em sensibilizar e desconstruir obstáculos inerentes à participação cívica e política das mulheres, o que implica incentivar a participação – “A4: *as opiniões que eu daqui retiro, muitas vezes debatia com as minhas orientadas e muitas vezes foi a partir de algumas coisas que eu ouvi aqui que consegui ajudá-las na interpretação de algumas narrativas das crianças, relativamente à igualdade e à participação* “. Uma outra participante salientou a pertinência do cruzamento de diferentes saberes, ancorados em diversos backgrounds académicos, na produção de um conhecimento integrado e coerente. Portanto, as articulações dos vários contributos possibilitaram a elaboração de um documento que efetivamente configura um contributo para a participação cívica e política das mulheres. Foi ainda acrescentado que, “A6: *nós já temos muito esta questão de falar sobre participação e igualdade de género nas nossas turmas e efetivamente isto veio-nos ajudar a ter mais ferramentas e sustento para passarmos conteúdo e fazer com que sejam questionadores/as*”.

Para além dos ganhos profissionais e sociais alcançados com tal atividade, as participantes demonstraram ainda que, do ponto de vista pessoal, “A2: *a partilha de diferentes situações que nós conhecemos no nosso dia-a-dia, de discriminação, de dificuldade de participação, de soluções, etc...penso que esse aspeto foi bastante enriquecedor e fez-me pensar, refletor e conhecer situações novas que às vezes não conhecemos, apesar de estar no*

*campo e fico especialmente grata às colegas que partilharam todas essas situações comigo”.* Adicionalmente, possibilitou um maior alerta e conhecimento sobre questões de género, que ao serem mais conscientizadas e questionadas, assumem o potencial de alterar o modo como as mulheres conceptualizam o seu papel enquanto mulheres em múltiplas dimensões da sua vida, nomeadamente no que concerne ao funcionamento familiar. Uma outra participante mencionou que o espaço proporcionado pelas reuniões facilitou a consolidação e maior compreensão de inquietações e preocupações que emergem no dia-a-dia, que configuram obstáculos à participação. Em consonância, conjecturar soluções a partir dos obstáculos identificados assume um potencial transformador, “A5: *poder ter um espaço e tempo em que podemos, conseguimos consolidar e dar uma forma mais estruturada às coisas que estávamos a ver a acontecer e que sentimos que não fazem tanto sentido, e poder falar em soluções, também sinto que isso é transformador em nós porque nos cria novas metas e novos rumos*”. De modo complementar, uma outra participante indicou que a construção de um espaço exclusivamente dedicado ao debate sério e fundamentado sobre o tema gera novos *insights*, uma vez que o quotidiano tende a estar associado a um funcionamento muito baseado em mecanismos de ação-reação, que constroem o processo de reflexão e significação aos acontecimentos que se apresentam.

Aa participantes indicaram ainda o facto de a participação no grupo de trabalho ter facilitado a construção de mais e melhores relações de confiança, sentimento de pertença e colaboração, em prol da igualdade de género e participação cívica e política das mulheres. O modo como a equipa foi integrando os novos membros ou familiarizando os membros que não tinham conseguido comparecer a alguma sessão, acerca do trabalho produzido na última reunião, gerava um sentimento de inclusão e maior motivação para alcançar os objetivos definidos, “A3: (...) *apesar de não conhecer a maior parte das pessoas e o grupo até já tinha trabalhado muito sobre o mapa de obstáculos e, no entanto, eu senti que independentemente de já ter participado antes os não, os contributos que pudesse ter trazido ou as questões que pudesse levantar estavam a ser reconhecidas e validadas pelo grupo (...)*”. Neste sentido, o trabalho em rede, de natureza colaborativa, possibilitou a construção de um grupo mais coeso, que se direcionou para um objetivo em comum, partilhado por todas as participantes.

**Tabela 14** - Sistema de categorias da atividade – Grupo de trabalho

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>
<b>Ganhos</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos ganhos que as participantes no grupo de trabalho consideram ter obtido ao longo das reuniões
- <i>Sistematização</i>	
- <i>Identificação de obstáculos</i>	
- <i>Identificação de soluções</i>	
- <i>Divulgação de experiências</i>	
- <i>Cruzamento de saberes</i>	
- <i>Relações de confiança e de colaboração</i>	
- <i>Sentimento de pertença</i>	
- <i>Maior alerta e conhecimento face a questões de discriminação de género</i>	
- <i>Maior conscientização e sensibilização</i>	
- <i>Mais conhecimentos sobre a área de género e participação cívica e política das mulheres</i>	

## 8) Grupo de Parceiros

Esta atividade foi avaliada com recurso a um *focus group*, que contou com a presença de um representante de cada instituição parceira do projeto Participo. Sendo cada parceiro responsável pela organização e mobilização de atividades distintas, inerentes ao projeto, o *focus group* intencionou, de forma geral, explorar o impacto, a vários níveis e em diferentes-públicos alvo, direta ou indiretamente ligados à sua atuação. Em consonância, compreender o que substancia tal impacto, na perspetiva dos/as parceiros. Importa referir que para investigar tais aspetos, cada parceiro/a reportou-se à atividade pela qual ficou responsável, pelo que os dados obtidos possibilitam-nos obter uma leitura geral dos ganhos inerentes a cada atividade e de que modo estes são, ou não, partilhados pelas restantes, na perspetiva dos/as parceiros. Considerando estes objetivos, consideramos como categoria principal – **impacto**. Esta categoria principal será explorada a partir dos vários níveis de impacto, espelhados nos códigos de segunda geração. Apresentam-se ainda outras duas categorias principais, geradas a partir do conteúdo provindo dos dados: **obstáculos à participação** e **recomendações**. Para maior organização, tal apresentação será feita por atividade/entidade parceira.

No que concerne às narrativas pessoais, foi possível perceber que a participação na entrevista permitiu que as mulheres se confrontassem com a relevância social e pessoal da sua atuação a nível cívico e político, sentindo-se, por conseguinte, reconhecidas e valorizadas. Em consonância, facilitou a reflexão acerca da sua história de vida, de que modo esta se articula com a sua história de participação cívica e política, os meandros da mesma e o que podem fazer mais e diferente – “A1: *antes da entrevista, questionavam se eram assim tão participativas cívica e politicamente e no final da entrevista muitas delas referiram que realmente nunca tinham pensando sobre estas questões e que foi um bom momento para pensar sobre o que costumam fazer e o que podem fazer mais e de forma diferente, por isso, eu acho que quanto mais não seja por ser um momento de paragem e de reflexão sobre aquilo que foram as suas participações cívicas e políticas, ao longo do tempo, já teve um impacto bastante significativo*”. A participante referiu igualmente que o facto de ter ouvido as reflexões que as mulheres fizeram acerca do seu percurso cívico e político, contribuiu para mudanças a nível pessoal e profissional. Por um lado, do ponto de vista pessoal, suscitou uma maior reflexão sobre o que faz atualmente cívica e politicamente e o que pode fazer mais. Por outro lado, profissionalmente, possibilitou identificar mais estratégias que conduzem a uma maior visibilidade da temática e uma maior compreensão de como pode facilitar o processo de empoderamento feminino.

Relativamente às exposições, a entidade parceira considera que as mulheres participantes aumentaram a consciência de que o que fazem em termos cívicos e políticos, tem um importante valor social e pessoal. Do ponto de vista pessoal, a representante indicou uma compreensão das múltiplas formas de envolvimento cívico e político, que podem ser exercidas em diferentes níveis de intensidade, de modo a ser possível conjugar este papel com os restantes, “A2: (...) *este trabalho, esta participação cívica e política pode ser muito invisível, não precisamos de andar aqui com grandes bandeiras, qualquer pequeno gesto que façamos...tem uma importância enorme para as pessoas que estamos a ajudar*”.

No que concerne às academias, a representante considera que o estabelecimento de um espaço de descoberta e de autorreflexão do que é participar cívica e politicamente, facilitou o desenvolvimento de competências transversais que apoiam e estimulam a participação. O recurso à educação não-formal assumiu-se um fator de relevo para tais ganhos, uma vez que contribuiu para a construção de um espaço seguro que legitimou a participação, a partir do desenvolvimento de uma série de conhecimentos e competências inerentes à mesma. Realçou ainda que, considerando a vertente profissional, que compreendeu a importância de envolver as

peessoas desde o início e garantir que a atividade e o modo como está desenhada está a ir ao encontro do público-alvo a que esta se destina.

Uma das representantes responsável por tomadas de decisão no âmbito das atividades do projeto, referiu que foi desafiante o processo de descobrir de que modo pode ajudar as pessoas a participarem mais cívica e politicamente, desconstruindo o mito de que a participação cívica e política é algo muito complexo que exige entrada via política. A seu ver, esta desconstrução é facilitada pelo processo de empoderamento das mulheres, através do recurso à educação não formal. Também se reportou a algumas barreiras que limitam a participação cívica e política das mulheres: horários, conciliação de papéis, linguagem não inclusiva e discriminação (ao nível de género e racial). Estabeleceu ainda uma importante recomendação – “A3: *este projeto tem de ter continuidade (...) perante estas conclusões, se as metermos numa gaveta, isto não dá em nada, portanto, o que eu gostaria é que houvesse um efeito multiplicador e de continuidade deste projeto*”.

De forma geral, importa ainda referir que as participantes consideram que o impacto do projeto deve de ser olhado longitudinalmente, pela natureza radioativa que lhe é inerente. Da mesma forma, consideram que o impacto social e individual do projeto, relacionado igualmente com a própria participação, se disseminou para um nível mais institucional, pelas relações estabelecidas nestes contextos. Tal se deve às conversas e reflexões partilhadas que as parcerias institucionais proporcionaram e que viabilizaram igualmente a desconstrução de pressupostos genderizados que facilitam a participação cívica e política – “A4: (...) *a nível dos meus colegas houve discussões e preocupações que trouxemos para cima da mesa*”. Foi também possível perceber que a reunião de parceiros facilitou a organização das atividades que implementaram, bem como a motivação para se envolverem nas mesmas – “A5: (...) *foi através destas reuniões que também consegui perceber o que tinha sido pensado e a forma de propor alterações (...) só conversando em equipa é que se consegue alcançar ideias minimamente credíveis e exequíveis*”. Portanto, as reuniões contribuíam igualmente para o planeamento e execução das atividades. Em acréscimo, o facto de ser feito um ponto de situação mensalmente em relação às atividades a serem mobilizadas no âmbito do projeto, aumentou o foco face à realização das mesmas.

**Tabela 15** - Sistema de categorias da atividade – Grupo de parceiros

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>
<b>Impacto</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam a dados que informam o impacto da atividade, a nível individual, profissional, social e institucional.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Reconhecimento e valorização</i></li> <li>- <i>Maior reflexividade e conscientização</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Maior organização</i></li> <li>- <i>Maior motivação</i></li> </ul> </li> <li>- <i>Planeamento e execução</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Maior foco</i></li> </ul> </li> </ul>	
<b>Barreiras à participação</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos obstáculos associados à participação cívica e política.
<b>Recomendações</b>	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às recomendações identificadas pelos/as participantes, em relação ao futuro do projeto.

### **Síntese Integrativa da Avaliação de Impacto**

Os resultados evidenciam que, de forma geral, as atividades apresentaram um impacto muito positivo, na medida em que possibilitaram o aumento de conhecimentos e competências na área de género e de participação cívica e política das mulheres. Mais ainda, as atividades desenvolvidas ao facilitarem a desconstrução das normas sociais de género, conseqüentemente, poderão ter fomentado uma maior participação cívica e política. Não obstante, estes resultados devem de ser interpretados com cautela, pois, em cada atividade não existe um número muito elevado de participantes, e os grupos de participantes das atividades foram, essencialmente, constituídas por mulheres já com elevada participação cívica e política. Este aspeto pode também contextualizar a não presença de diferenças significativas, entre os dois momentos de avaliação. Ou seja, na maior parte dos casos, a ausência de diferenças significativas é substanciada por uma prévia elevada participação ou detenção de competências que favorecem a participação. Este aspeto foi também realçado nos *focus group*, a partir dos quais foi possível perceber que os/as participantes se manifestaram interessados, envolvidos e participativos nas

atividades, refletiram mais aprofundadamente sobre a sua participação e conscientizaram a importância da mesma. Esta maior reflexividade traduziu-se na projeção de formas e caminhos pelos quais poderão ser mais participativos/as.

Adicionalmente, é possível constatar o alcance dos resultados pretendidos pela concretização de múltiplos indicadores. A sistematização e divulgação de experiências, obstáculos e ferramentas facilitadores de participação cívica e política das mulheres, foi atingida pela elaboração de um guia de boas práticas; um mapa sistémico de obstáculos e de soluções à participação cívica e política das mulheres; pelo facto de terem sido divulgadas 21 narrativas pessoais e de termos contado com 30 participantes no total das diferentes iniciativas de divulgação. Adicionalmente, foi possível aumentar conhecimentos sobre igualdade de género e participação cívica e política das mulheres (factos, oportunidades, práticas, obstáculos e facilitadores). Tal se comprova pelas 37 pessoas que concluíram como sucesso o curso *b-learning*; os dados sobre os conhecimentos revelados sobre igualdade de género e participação cívica e política das mulheres, decorrentes do *focus group* e questionários preenchidos pelos/as formadores. De forma geral, podemos também concluir, tendo em conta os resultados obtidos, que os/as participantes no projeto desenvolveram competências transversais inerentes à participação cívica e política das mulheres, nomeadamente, autoconhecimento, autoconfiança, comunicação, pensamento crítico, proatividade e liderança. Em consonância, o projeto contribuiu para mais e melhores relações de confiança, pertença, colaboração e mentoria entre pessoas e atores locais em prol da igualdade de género e da participação cívica e política das mulheres. A Rede de Entrejuda e Mentoria teve um importante papel neste nível, já que proporcionou um encontro presencial com 11 mulheres, contribuindo para a perceção de evolução da rede de suporte social. A participação nestas atividades contribuiu para uma maior motivação e propósito para participar, a partir da identificação de motivos que legitimam a participação e maior predisposição para diferentes formas de participação.

Estes ganhos a curto-prazo podem contribuir para mudanças intermédias, designadamente, aumento da perceção social da importância e das oportunidades de participação cívica e política das mulheres, a nível local e nacional; aumento da consciencialização social sobre os obstáculos à participação cívica e política das mulheres; aumento do número de mulheres envolvidas e com papéis de liderança em iniciativas/ações/organizações cívicas e políticas e mais contributos das raparigas/mulheres para mudanças institucionais que favoreçam a participação cívica e política das mulheres e que trabalhem o tema da igualdade de género.